

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
EDUCAÇÃO, POLÍTICAS EDUCATIVAS E ENSINO SUPERIOR

**Inclusão no Ensino Superior: Percepção e Vivência dos  
Estudantes Internacionais – Um Estudo de Caso em uma  
Faculdade de uma Universidade Pública Portuguesa**

Daniella Vale da Fonseca

**M**

2025



FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



Universidade do Porto  
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

**Inclusão no Ensino Superior: Percepção e Vivência dos Estudantes Internacionais – Um Estudo de Caso em uma Faculdade Pública Portuguesa**

Autora: Daniella Vale da Fonseca

Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Professor Doutor António M. Magalhães

## RESUMO

Esta pesquisa examina percepções de estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão adotadas por uma faculdade pública no norte de Portugal. A investigação está localizada na área dos estudos sobre a internacionalização do ensino superior, focando nas experiências interculturais, nos obstáculos enfrentados por estudantes internacionais e nas ações institucionais que visam criar ambientes inclusivos e justos. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso e empregando a análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas e análise documental.

Os resultados mostram que, apesar de haver estratégias formais direcionadas ao acolhimento e à integração de estudantes internacionais, frequentemente elas se revelam inadequadas em relação às experiências reais desses estudantes. Aspectos como obstáculos linguísticos, sensação de solidão, ausência de acompanhamento contínuo e falhas nas iniciativas de apoio emocional e acadêmico foram frequentemente mencionados nos relatos obtidos. Mesmo assim, os participantes também identificaram ocasiões de desenvolvimento pessoal e educativo, aprimorando habilidades de resiliência, independência e receptividade cultural.

O estudo enfatiza a relevância de uma perspectiva institucional que seja mais atenta à diversidade cultural, adotando estratégias participativas, permanentes e que priorizem as vivências autênticas dos estudantes. Adicionalmente, recomenda-se que professores e funcionários administrativos participem mais de processos de formação que os preparem para atuar de maneira inclusiva e intercultural.

Finalmente, são oferecidas contribuições tanto teóricas quanto práticas para a área da interculturalidade no Ensino Superior, além de recomendações para pesquisas futuras, incluindo análises comparativas entre diversas IES, estudos longitudinais e a participação de vários atores institucionais. Busca-se que os resultados aqui expostos ajudem a reforçar políticas e ações que reconheçam a diversidade e incentivem uma genuína inclusão no âmbito acadêmico global.

## **ABSTRACT**

This research examines international students' perceptions of the inclusion strategies adopted by a public faculty in northern Portugal. The investigation is situated within the field of higher education internationalization studies, focusing on intercultural experiences, the challenges faced by international students, and the institutional efforts aimed at creating inclusive and equitable environments. A qualitative approach was employed, structured as a case study and utilizing content analysis of semi-structured interviews and documentary analysis.

The findings reveal that, although there are formal strategies directed at welcoming and integrating international students, these often prove insufficient when compared to the students' actual experiences. Issues such as language barriers, feelings of loneliness, lack of continuous support, and shortcomings in emotional and academic assistance were frequently mentioned in the participants' accounts. Nevertheless, the students also identified opportunities for personal and educational growth, including the development of resilience, independence, and cultural openness.

The study highlights the importance of an institutional perspective that is more attentive to cultural diversity, promoting participatory and ongoing strategies that prioritize the authentic experiences of students. It further recommends greater involvement of faculty and administrative staff in training processes that prepare them to act in inclusive and intercultural ways.

Finally, the study offers both theoretical and practical contributions to the field of interculturality in higher education, along with suggestions for future research, including comparative analyses across different institutions, longitudinal studies, and the inclusion of multiple institutional actors. The aim is that the results presented here will help strengthen policies and actions that acknowledge diversity and foster genuine inclusion within the global academic context.

## RESUMEN

Esta investigación examina las percepciones de estudiantes internacionales sobre las estrategias de inclusión adoptadas por una facultad pública en el norte de Portugal. El estudio se enmarca en el ámbito de la internacionalización de la educación superior, centrándose en las experiencias interculturales, los desafíos enfrentados por los estudiantes internacionales y las acciones institucionales orientadas a crear entornos inclusivos y equitativos. Se utilizó un enfoque cualitativo, estructurado como un estudio de caso, que empleó el análisis de contenido de entrevistas semiestructuradas y análisis documental.

Los resultados muestran que, a pesar de existir estrategias formales dirigidas a la acogida e integración de estudiantes internacionales, estas a menudo resultan inadecuadas frente a las experiencias reales de los propios estudiantes. Aspectos como las barreras lingüísticas, el sentimiento de soledad, la falta de acompañamiento continuo y las deficiencias en el apoyo emocional y académico fueron mencionados con frecuencia en los relatos obtenidos. No obstante, los participantes también señalaron momentos de crecimiento personal y educativo, desarrollando habilidades como la resiliencia, la independencia y la apertura cultural.

El estudio enfatiza la importancia de una perspectiva institucional más atenta a la diversidad cultural, que promueva estrategias participativas, continuas y centradas en las vivencias auténticas del estudiantado. Asimismo, se recomienda una mayor implicación del profesorado y del personal administrativo en procesos de formación que los preparen para actuar de manera inclusiva e intercultural.

Finalmente, se ofrecen aportes tanto teóricos como prácticos al campo de la interculturalidad en la educación superior, junto con recomendaciones para futuras investigaciones, incluyendo análisis comparativos entre distintas instituciones, estudios longitudinales y la participación de múltiples actores institucionales. Se espera que los resultados aquí presentados contribuyan al fortalecimiento de políticas y acciones que reconozcan la diversidad y fomenten una inclusión genuina en el contexto académico global.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero dedicar este momento à minha mãe, Rolangela do Vale. Mãe, sua força, amor e apoio incondicional foram minha base durante toda essa jornada. Você acreditou em mim quando eu duvidava, e seu carinho foi o meu porto seguro nos dias mais difíceis. Não vejo a hora de estar em casa junto de você. Você é o maior amor que já senti na vida.

Ao meu querido pai, Ricardo Fonseca, que infelizmente nos deixou durante esta jornada. Perder você ao longo desses dois anos de mestrado trouxe uma dor profunda e um vazio imenso no meu coração. É com uma tristeza enorme que sinto sua ausência ao não poder compartilhar essa conquista tão sonhada por nós dois. Contudo seu amor e sua presença permanecem eternos em mim. Pai, vou te amar para sempre.

Agradeço também de coração à minha tia, Cleonete do Vale, cujo apoio inabalável foi fundamental para que eu pudesse superar os desafios dessa caminhada. Sua presença constante, palavras de incentivo e generosidade me deram força nos momentos mais difíceis, fazendo toda a diferença para que eu seguisse firme rumo à realização deste sonho. Te amo muito.

Ao meu irmão Daniel Fonseca, eu te amo profundamente e desejo do fundo do coração que em breve seja você tendo essa mesma conquista. Que seu caminho seja repleto de realizações e que eu possa sempre estar ao seu lado celebrando cada vitória.

Ao amor da minha vida, meu ombro amigo durante toda essa caminhada, Felipe Conceição. Sou muito grata aos céus por ter me dado você.

Por fim, meu sincero agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor António Magalhães, pela orientação. Seu conhecimento e dedicação foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

A todos vocês, minha eterna gratidão por fazerem parte dessa conquista que é tão minha quanto de cada um.

*Eu te amo meu Brasil, eu te amo  
Meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil  
Eu te amo meu Brasil, eu te amo  
Ninguém segura a juventude do Brasil  
**(Os Incríveis)***

## **LISTA DE SIGLAS**

1. CIID - Comissão para a Igualdade, Inclusão e Diversidade
2. CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
3. IES - Instituição de Ensino Superior

# ÍNDICE

<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Contextualização do tema .....	12
1.2 Problemática de investigação .....	14
1.3 Objetivos do estudo e relevância do tema .....	15
1.4 Estrutura da dissertação .....	16
<b>CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
2.1 Motivação para Imigração .....	18
2.2 Estudantes Internacionais .....	22
2.3 A Interculturalidade no Ensino Superior .....	23
2.4 Fundamentos das Estratégias para a Inclusão de Estudantes Internacionais no Ensino Superior .....	28
2.5 Problemática e questão de investigação .....	31
<b>CAPÍTULO III – PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>33</b>
3.1 Tipo de estudo .....	33
3.2 Contextualização da pesquisa .....	37
3.3 Estratégia de coleta de dados .....	40
3.4 Procedimentos de análise de dados .....	44
3.5 Considerações éticas .....	46
<b>CAPÍTULO IV – CONTEXTO DA FACULDADE .....</b>	<b>49</b>
4.1 Estudantes internacionais em número .....	49
4.2 Estratégias de acolhimento e inclusão para estudantes internacionais na faculdade escolhida .....	52
<b>CAPÍTULO V – RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÃO DE DADOS .....</b>	<b>55</b>
5.1 Caracterização dos participantes .....	56
5.2 Motivações para estudar fora do país de origem .....	58
I. Redes de Apoio Social .....	59
II. Valorização do Ensino Superior Português .....	60
III. Capital Cultural e Prestígio Acadêmico .....	62
IV. Imigração e a Busca por uma Adaptação Facilitada .....	63

5.3	Percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão .....	64
I.	Acolhimento e apoio acadêmico .....	65
I.1	Atividades de boas-vindas e apoio pedagógico inicial .....	66
I.2	Acompanhamento acadêmico .....	65
I.3	Integração Cultural .....	67
II.	Apoio psicológico .....	68
II.1	Apoio psicológico promovido pela faculdade .....	69
III.	Estratégias de inclusão .....	70
III.1	Percepções dos estudantes internacionais .....	69
5.4	Vivências e desafios relacionados à interculturalidade no Ensino Superior .....	71
I.	Vivências Interculturais .....	71
1.1	Enriquecimento das interações acadêmicas e sociais .....	72
II.	Desafios da interculturalidade .....	72
2.1	Choque cultural: diferenças culturais, sociais e emocionais .....	74
2.2	Barreiras linguísticas e comunicação acadêmica .....	75
2.3	Preconceito e a exclusão social .....	75
5.5	Percepções sobre a Experiência Acadêmica e seu Impacto na Vida Pessoal e Profissional dos Estudantes Internacionais .....	77
I.	Crescimento pessoal e acadêmico .....	78
II.	Percepção geral sobre a experiência internacional .....	79
III.	Expectativa e realidade referentes às perspectivas dos estudantes .....	80
<b>CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO .....</b>		<b>82</b>
7.1.	Contribuições para a pesquisa sobre interculturalidade no Ensino Superior .....	84
7.3.	Limitações do estudo .....	86
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>		<b>88</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>95</b>
I.	Guião das entrevistas .....	95
II.	Desenho – Guião de investigação .....	97
III.	Termo de consentimento informado .....	99
IV.	Modelo de e-mail usado para contactar os participantes .....	101

# **CAPÍTULO I.**

## **INTRODUÇÃO**

Ao contrário de outros campos do conhecimento, a investigação no âmbito educacional precisa se atentar à instabilidade as mudanças na sociedade, à interação humana, às normas culturais e à importância das políticas. A afirmação a seguir legitima uma ideia que é confrontada e afetada pela natureza especial do campo. “Investigar em educação não é o mesmo que investigar numa outra área qualquer do social, devido à especificidade do fenómeno educativo.” (Amado 2014, p. 21; 22)

A internacionalização no ensino superior tem emergido como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades de um mundo cada vez mais conectado globalmente. Essa abordagem não apenas promove a troca de conhecimentos entre países, mas fortalece o diálogo intercultural e as conexões em pesquisas e parcerias acadêmicas.

De acordo com Brendalise e Heinzle (2022, p. 72), diversos estudiosos da área têm enfatizado as vantagens da internacionalização, não só como um recurso financeiro para as Instituições de Ensino Superior (IES), mas também como uma ferramenta para repensar e elevar a qualidade da educação e da pesquisa acadêmica, com repercussões significativas para toda a comunidade.

Nos últimos tempos, houve um notável crescimento da presença de estudantes estrangeiros no ensino superior de Portugal, refletindo a tendência da migração internacional para fins acadêmicos. Conforme indicado no relatório publicado pela Education at a Glance (2024, s.d.), a proporção de estudantes estrangeiros em IES em Portugal triplicou entre 2013 e 2022, passando de 4% para 12%. Este crescimento não apenas indica o reconhecimento internacional da excelência das IES portuguesas, mas também destaca a importância imediata de avaliar se os estudantes estão sendo bem atendidos pelas estratégias de inclusão voltadas para esse público variado.

### **1.1 Contextualização do tema**

Há um reconhecimento crescente do papel do ensino superior na internacionalização acadêmica, bem como na troca intercultural. Neste sentido, as IES desempenham um papel importante na promoção do intercâmbio de conhecimentos e experiências que ultrapassam as fronteiras dos países. Assim, o ensino superior torna-se mais uma ferramenta que auxilia a aprendizagem de competências e que serve ao propósito de

construir uma cidadania mais integrada em uma base global. Com isso, o ensino superior torna-se uma plataforma que vai além do meio acadêmico e se torna uma importante ferramenta para construir conexões com a comunidade global.

Pensando nisso, as IES estão encontrando a necessidade de se tornar mais atrativas para os estudantes internacionais, adotando medidas como a oferta de cursos ministrados em outros idiomas que não aquele majoritariamente falado no país presente e implementando estratégias de acolhimento dos estudantes, para assim ajudá-los a se adaptarem ao novo ambiente acadêmico e social. Essas iniciativas têm como meta proporcionar uma experiência mais acessível e confortável aos estudantes, garantindo que esses se sintam bem recebidos e apoiados desde o momento da sua chegada. Além disso, programas como orientação personalizada, apoio psicológico, roda de conversas, sessões informativas e eventos culturais são muito importantes para reduzir as dificuldades iniciais e promover uma melhor integração e uma aprendizagem eficaz. “A criação de ambientes acadêmicos inclusivos exige a criação de práticas que respondam as necessidades dos estudantes e lhe garantem um tratamento equitativo ao longo de todo o seu percurso no ensino superior.” (Santos et al. 2021, p. 299)

A internacionalização do ensino superior também afeta diretamente a qualidade do ensino, uma vez que a diversidade cultural proporcionada pela presença de estudantes de diferentes países, é enriquecedora. Esse ambiente estimula a troca de ideias e pensamentos variados, permitindo que a sala de aula se torne mais dinâmica e surja soluções educacionais mais abrangentes. Por isso, ao receber estudantes internacionais, as IES não só ampliam o alcance de sua atuação global e aumentam suas rendas, mas também preparam seus estudantes para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais pluralizado e necessitado de profissionais com habilidades interculturais. “Defining inclusivity is important because it allows the higher education sector to work towards a common understanding when building diversity initiatives.”. (QS Quacquarelli Symonds, 2019)

O objetivo desta pesquisa é analisar as percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de integração proporcionadas ao longo do seu percurso acadêmico, com foco nos seus estudos em uma IES do norte de Portugal. O objetivo deste estudo é, assim, identificar como os estudantes percebem esta estratégia e o seu impacto no processo de adaptação e desempenho acadêmico.

A pesquisa se debruçará sobre as práticas institucionais de inclusão adotadas pela faculdade selecionada, incluindo atividades de integração, suporte psicológico,

programas de orientação acadêmica e outros recursos destinados a facilitar a integração desses estudantes ao ambiente acadêmico e social, para que seja então realizada uma análise crítica do ponto de vista dos estudantes sobre as estratégias de inclusão bem sucedidas e também possíveis lacunas existentes nas ações de inclusão e das áreas que poderiam ser aprimoradas, a fim de garantir uma experiência mais acessível e equitativa para todos os estudantes internacionais. Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir não apenas para o aprimoramento das estratégias de inclusão na instituição de ensino superior selecionada, como em todas as outras que também recebem estudantes internacionais, com o objetivo de promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e adaptado às necessidades dessa crescente comunidade estudantil.

## **1.2 Problemática de investigação**

A internacionalização do ensino superior cresceu significativamente nos últimos anos, refletindo o crescimento da educação internacional entre diferentes países e culturas. Neste cenário, os estudantes internacionais enfrentam muitos desafios que vão desde barreiras linguísticas até diferenças culturais. Conforme cita Nada (2017, p. 78), uma das dificuldades mais comuns observadas entre esses estudantes é a "estranheza" de se deparar com um novo ambiente cultural e acadêmico. Essa sensação de deslocamento pode gerar sentimentos de tristeza e insegurança, comprometendo tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar social dos estudantes.

A adaptação ao novo contexto educacional não se resume apenas à compreensão de uma nova língua ou à superação de barreiras culturais, mas envolve também um processo de ajuste psicológico e emocional significativo. Um sentimento de pertencimento é crucial neste processo, uma vez que os estudantes que não se sentem parte da nova comunidade muitas vezes experimentam stress, isolamento e dificuldades de aprendizagem, muitas vezes abandonando as carreiras acadêmicas por frustração. Nada (2017, p. 78) acredita que é importante que as IES forneçam apoio contínuo e eficaz aos estudantes internacionais para superar essas barreiras. Neste sentido, o desenvolvimento de estratégias de inclusão bem estruturadas, que considerem as especificidades culturais, sociais e acadêmicas desses estudantes, pode ser determinante para o sucesso acadêmico e para a sua integração social.

O conceito de Educação Inclusiva, defendido por Santos et al. (2021, p. 21), possui uma relevância enorme neste contexto. Para esses autores, a Educação Inclusiva não só

reconhece as diferenças de cada indivíduo, mas as enfatizam, propondo uma aprendizagem que respeite as potencialidades de cada estudante, ao invés de impor ritmos e práticas pedagógicas preestabelecidas. A integração no ambiente de aprendizagem deve ser vista como um processo dinâmico e flexível, que mudará de acordo com as necessidades e características de cada aluno. Para os estudantes internacionais, não se trata apenas de fornecer apoio linguístico, mas também de incorporar a diversidade cultural como um benefício fundamental no ensino e na aprendizagem.

Entretanto, muitas IES ainda adotam estratégias buscando a inclusão desses estudantes que são genéricas e nada sensíveis às particularidades dos mesmos. A falta de uma abordagem centrada nas necessidades desses estudantes pode acabar resultando em uma experiência acadêmica e social frustrante. Em muitos casos, as ações de inclusão são limitadas a momentos pontuais, como cursos de idiomas rápidos ou eventos culturais, sem uma integração real com o currículo acadêmico ou com a dinâmica social da IES, faltando aí a inserção desse estudante no dia a dia. Leask, B. (2009, p. 209)

Portanto, a eficácia das estratégias de inclusão é um componente crítico do sucesso no ensino superior. A Educação Inclusiva conforme Santos et al. (2021, p. 25), deve ser considerada não apenas como uma prática importante, mas também como um processo educacional fundamental para o avanço acadêmico e social dos estudantes presentes neste contexto.

### **1.3 Objetivos do estudo e relevância do tema**

Este estudo tem como objetivo analisar as percepções e experiências dos estudantes internacionais perante as estratégias de inclusão implementadas pela faculdade selecionada. Procura verificar se essas estratégias atendem às necessidades e desejos desses estudantes, principalmente em termos de adaptação a um novo país e cultura de aprendizagem. Através de entrevistas e questionários, fornece uma visão sensível das realidades que os estudantes internacionais enfrentam, identificando onde os processos de inclusão são eficazes e onde existem lacunas ou desafios.

Adicionalmente, este estudo irá explorar como as medidas de envolvimento impactam o sentimento de aceitação e pertença dos estudantes no ambiente acadêmico na IES. Sentir-se bem-vindo e fazer parte da comunidade acadêmica mais ampla é um fator importante para o sucesso social e acadêmico desses. Ao examinar as experiências dos estudantes com programas de apoio, interação cultural e apoio acadêmico, pretendo

avaliar o impacto destas medidas na promoção do foco na diversidade cultural e na minimização das barreiras à plena participação.

O objetivo mais geral deste estudo é fortalecer a relevância do tema e contribuir para os debates acadêmicos sobre como os estudantes internacionais se sentem dentro do ensino superior português. Essa reflexão se torna ainda mais significativa ao considerar que a investigadora também é uma estudante internacional, vivenciando em primeira mão os desafios e as oportunidades que surgem nesse contexto. Ao dar voz aos estudantes internacionais e mostrar a importância de estratégias para encorajar a diversidade e o diálogo entre culturas, esta investigação mostra que a inclusão não deve ser tomada como garantida, mas como uma necessidade central para garantir que a internacionalização do ensino superior seja não apenas possível, mas também significativa e bem-sucedida para todos os envolvidos.

#### **1.4 Estrutura da dissertação**

A estrutura desta dissertação está organizada de maneira a fornecer uma análise sobre as percepções e experiências dos estudantes internacionais no contexto da inclusão e interculturalidade no Ensino Superior, com ênfase numa faculdade selecionada. Inicialmente, o Enquadramento Teórico, capítulo II, aborda três áreas-chave: a Interculturalidade no Ensino Superior, discutindo as dinâmicas culturais no ambiente acadêmico; as Estratégias de Inclusão e Diversidade no Ensino Superior Português, examinando as estratégias e práticas existentes na faculdade a fim de apoiar a integração dos estudantes internacionais; e a Experiência do Estudante Internacional no Ensino Superior, que explora os desafios e as oportunidades enfrentadas por esses estudantes em um novo contexto acadêmico e cultural.

O Capítulo III, denominado Metodologia, descreve e justifica os métodos e procedimentos utilizados para a execução deste estudo, que é caracterizado como um estudo de caso. Desde o começo, foi escolhida a abordagem qualitativa como a mais apropriada para entender profundamente as percepções, experiências e dificuldades enfrentadas por estudantes internacionais no cenário do ensino superior. Para a realização do estudo de caso, foi escolhida intencionalmente uma faculdade de uma instituição de ensino superior localizada no norte de Portugal, considerando a sua variedade de estudantes internacionais e as estratégias institucionais desenvolvidas para a inclusão.

Neste capítulo, são apresentados o tipo de pesquisa realizada, os critérios de seleção dos participantes e a descrição da amostra de estudantes internacionais que concordaram em contribuir para o estudo. Especificam-se, ainda, os métodos empregados para a coleta de dados, como entrevistas semiestruturadas e análise de documentos, que foram selecionados por possibilitarem o acesso a narrativas mais detalhadas e contextualizadas. São mostrados os procedimentos metodológicos utilizados na análise e interpretação dos dados, com ênfase na análise de conteúdo, que permitiu a identificação de categorias e subcategorias emergentes, mantendo o rigor científico e a coerência com os objetivos do estudo.

Além disso, são abordadas as considerações éticas que guiaram o estudo, garantindo a confidencialidade e o respeito pelos participantes. O Contexto da Faculdade, capítulo IV, apresenta uma visão geral da faculdade, incluindo seu histórico e estrutura, além de uma análise das estratégias de acolhimento e inclusão voltadas para os estudantes internacionais, com o objetivo de contextualizar a implementação das iniciativas de apoio aos estudantes estrangeiros.

O Capítulo V expõe, analisa e discute os dados da investigação, iniciando com a descrição do perfil dos estudantes internacionais que foram entrevistados. Em sequência, investiga as razões que os impulsionaram a estudar em outros países, ressaltando aspectos como redes de apoio, valorização do ensino em português, prestígio acadêmico e a facilidade de adaptação. Após isto, investiga as opiniões acerca das estratégias de inclusão da instituição, tratando do acolhimento acadêmico, do suporte psicológico e das ações institucionais. O capítulo também aborda experiências interculturais, reconhecendo tanto as vantagens dessas vivências quanto os desafios, como obstáculos linguísticos e marginalização social. Por último, examina como a vivência acadêmica influencia a vida pessoal e profissional dos estudantes, ressaltando o desenvolvimento, transformações de visão e a discrepância entre o que se espera e o que realmente ocorre. Esse formato permite uma avaliação das experiências desses estudantes no contexto do ensino superior em Portugal.

## **CAPÍTULO II.**

### **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Para realizar uma ação investigativa válida, tanto com as propostas quanto com a análise, é necessário ter previamente alcançado um entendimento mais rigoroso dos conceitos envolvidos no tema, bem como se aprofundar nas teorias e abordagens que se encontram desenvolvidas por estudiosos do construto inclusão. Esse entendimento teórico fornece um contexto para tal análise, pois a percepção do estudante frente à questão pode depender de fatores pessoais, sociais e culturais, que dizem respeito às práticas de inclusão no ambiente educacional. Assim, será relevante dar um passo atrás e refletir sobre esses conceitos.

#### **2 Motivação para a Imigração**

Preciso iniciar este capítulo citando Beaujeu-Garnier (1971) quando diz “o movimento dos indivíduos, que remonta a tempos pré-históricos, vem prosseguindo incessantemente durante milhares de anos, e a atual distribuição do homem pela superfície da terra muito deve a isso” (cit in Scherwinski et al., 2008: 2). Tal citação introduz perfeitamente o conceito de imigração, pois nos evidencia o contexto histórico quando remete aos tempos da pré-história e como os deslocamentos contribuíram para a evolução humana.

Ao abrir este capítulo com tal citação, perspectiva-se a possibilidade de que o "movimento incessante" dos indivíduos, ao qual Beaujeu-Garnier (1971) alude, não seja apenas uma particularidade do passado, mas algo de extrema importância no presente, ou seja, uma real situação vivenciada na contemporaneidade.

Cerqueira et al. (2010) afirmam que, os deslocamentos humanos no espaço, estão sempre presentes no intento de realização de projetos de vida, os quais envolvem a diversidade de objetivos que motivam o deslocamento de indivíduos ou de famílias, visando atender tanto à necessidade afetivo-emocional, quanto intelectual, religiosa ou econômica.

De acordo com sua etimologia, o conceito de motivação pode ser compreendido a partir do latim. Como diz Brizolla (2006, apud Ramos, 2013, p. 125), "no latim, o verbo *motivare* expressa 'mover para', a combinação com o sufixo ação gerou a motivação ('mover para ação')." Essa origem demonstra o caráter dinâmico da motivação, pois ela leva os indivíduos a atuar em favor da realização de seus propósitos, sendo assim um

elemento central para o entendimento das escolhas e do comportamento, como a dos estudantes que imigram por causa da educação.

De acordo com dados da UNESCO (2006), “em 2004, pelo menos 2,5 milhões de estudantes superiores se encontravam fora de seus países de origem, comparando com os percentuais dos cinco anos anteriores que era de 1,75 milhão apenas, representando um aumento de 41% desde 1999”. Esses números já indicavam a crescente tendência da mobilidade estudantil internacional. No entanto, dados mais recentes reforçam ainda mais essa realidade: segundo o Relatório Mundial da Educação (UNESCO, 2024), o número de estudantes internacionais no ensino superior ultrapassou os 6 milhões em 2019, representando cerca de 2,6% da população estudantil global. Esse número triplicou, evidenciando que a educação superior continua sendo um dos principais motivos de migração internacional.

Segundo a Direção-Geral do Ensino Superior (2023, acesso em: 31 de maio, 2025), o número de novos estudantes internacionais matriculados em Portugal cresceu 38% desde 2018/19, totalizando 5.477 em 2019/20. A Universidade do Porto lidera entre as instituições públicas com 595 estudantes internacionais. Destaque também para os Politécnicos de Bragança, Guarda e Castelo Branco. No total, 44% dos estudantes internacionais ingressaram em instituições politécnicas públicas. A maioria vem do Brasil (52%), seguido de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe.

O estudo no exterior representa uma experiência rica em múltiplas motivações que levam os estudantes a buscar oportunidades diante do desconhecido de suas fronteiras. Entre elas, estão a busca por excelência acadêmica em cursos ou áreas de conhecimento inexistentes em seus países originais, o desejo de formação em IES que possam melhorar a qualidade do aprendizado e a aquisição de experiências internacionais que podem enriquecer o currículo e estender as oportunidades no mercado de trabalho global (Murcho, 2006, p. 69 e 70). Esses fatores representam a conjunção entre a ambição por crescimento acadêmico e profissional e a ambição por uma visão mais ampla de desenvolvimento pessoal. Todavia, a decisão de migrar para estudar transcende o aspecto acadêmico. Segundo Ploner e Nada (2020, p. 35), essa experiência propicia uma via de desenvolvimento da identidade mais complexa e integrada. A experiência no exterior leva os estudantes a interagir com culturas diferentes, desafiar crenças precedentes e fomenta uma mentalidade mais aberta e flexível. Essa diversidade da interação multicultural os ajuda a desenvolver habilidades como resiliência, autoconfiança e adaptabilidade cultural, necessárias em um mundo

globalizado. Sendo assim, no que se refere aos fatores pessoais, a migração em busca de educação pode estar ligada a aspectos como desejo de independência e desenvolvimento pessoal.

Segundo Lee (2010), existem muitos estudos que tentam identificar os fatores que determinam as decisões dos estudantes internacionais, sendo alguns dos apontados: a qualidade da instituição, a segurança e as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A emigração de estudantes com o objetivo explícito de adquirir um grau acadêmico [...] induzem dois efeitos: o primeiro é a diminuição de recursos humanos no país de origem, o chamado brain drain; o segundo efeito é refletido como um incentivo para que estudantes sem qualificações emigrem de forma a obterem educação, sendo o chamado brain gain. **(Morgado, 2020, p.14)**

Já segundo Murcho (2006, p. 72), "Os critérios para seleção dos destinos tais como as ligações lingüísticas, culturais e históricas são fatores importantes para a escolha do país onde se pretende estudar." Os estudantes quando estão a escolher o país que os recepcionará, tendem a buscar aquele que acreditam não haver tanta dificuldade quanto à adaptação. A autora apresenta então exemplos ao justificar tal afirmação,

Para os estudantes que consideram o aspecto lingüístico relevante, no caso dos francófonos a França e a Bélgica são os destinos preferenciais dos oriundos de Comores, Congo, Côte d' Ivore, Gabão, Madagascar e Senegal (cada um destes enviam em média 2.000 estudantes ao exterior a cada ano). Os Estados Unidos são destino principal para os estudantes dos países anglófonos, como os procedentes de Quênia, Nigéria e África do Sul (enviando mais de 1.900 estudantes cada um destes, a cada ano). Já os estudantes dos países lusófonos como Angola, Cabo Verde e Moçambique, tendem a emigrar para os países de língua oficial portuguesa como Portugal e Brasil. **(Murcho, 2006, p. 72)**

Perotto (2018, p. 265), em seu estudo sobre a experiência de ser um estudante internacional, apresenta exemplos que ilustram as motivações dos estudantes para se

mudarem de país em busca de educação. Ao questionar alguns participantes sobre os motivos que os levaram a deixar o Brasil (ver abaixo), uma estudante destacou como principal motivação o fato de a língua falada no país acolhedor ser diferente de sua língua nativa. Essa justificativa, no entanto, contraria o que foi apontado por Murcho (2006, p. 72).

Mazzarol e Soutar (1997) propõem o modelo Push-Pull para explicar os fatores que motivam os estudantes internacionais a buscar oportunidades de estudo fora de seus países de origem. Segundo o modelo, seis fatores principais, chamados de 'Pull factors', influenciam a escolha do país de destino. Esses fatores incluem: (1) o conhecimento geral sobre o país; (2) recomendações de pessoas próximas ao estudante; (3) questões relacionadas aos custos; (4) as condições climáticas; (5) a proximidade geográfica em relação ao país de origem; e, por fim, (6) a presença de amigos ou familiares que vivam ou já tenham vivido no país escolhido. Um exemplo do último fator é apresentado por Perotto (2018, p. 265) ao relatar que, ao questionar os participantes de sua pesquisa sobre a motivação para imigrarem a fim de estudar em Barcelona, estes responderam que "[...] escolheram Barcelona para cursar o doutorado porque tinham uma amiga vivendo na cidade."

Em relação às motivações que fazem os estudantes deixarem seus países, os autores dizem que "The push model suggested the student flow was dependent on the level of economic wealth, the degree of involvement of the developing country in the world economy, the priority placed on education by the government of the developing country and the availability of educational opportunities in the home country". (Mazzarol, Soutar. 1997, p. 3)

Ao contextualizar a imigração para fins de estudo em Portugal, Malheiros e Fonseca (2011) destacam que "Portugal, um dos estados-nação mais antigos da Europa e, tradicionalmente, um país profundamente marcado pela emigração, nos últimos trinta anos, à semelhança do que aconteceu noutros países da Europa do Sul, registou um assinalável aumento da imigração e, por essa via, tem vindo também a transformar-se num Estado multiétnico e multicultural."

Para Monteiro (2018, p. 14), uma das justificativas que se pode dar aos estudantes escolherem Portugal como país para imigração a fim de estudo é, pois, este integra a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cuja missão inclui valorizar a língua portuguesa como instrumento de comunicação, cultura, conhecimento e ciência. Com exceção de Portugal, os demais países que compõem a CPLP possuem uma ampla

população jovem, que, em muitos casos, enfrenta dificuldades de acesso ao ensino superior em seus países de origem, sendo assim, esse cenário representa um público potencial para a internacionalização do ensino superior português. Além disso, territórios com laços históricos com Portugal, como a Índia, Malásia e o Oriente Médio, também apresentam grande potencial nesse contexto. Já para Campos (2019, p. 20), esta tendência se traduz tanto pelo fortalecimento das IES da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), quanto pela ampliação das parcerias com IES da União Europeia. Dessa forma, esta dupla acaba por fomentar o intercâmbio acadêmico, científico e cultural, facilitando assim a cooperação internacional.

## **2.2. Estudantes Internacionais**

Se faz necessário apresentar o que considero ser o conceito mais relevante para esta investigação: o conceito de estudante internacional. A compreensão dessa definição é fundamental para contextualizar as políticas e práticas que moldam a internacionalização acadêmica e o acesso ao ensino superior em Portugal.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 36/2014 estudante internacional é definido como: “1 - Para os efeitos do disposto no presente diploma, estudante internacional é o estudante que não tem a nacionalidade portuguesa.” (Portugal, 2014). Essa definição legal, de caráter objetivo, estabelece o critério principal para enquadrar os indivíduos como estudantes internacionais.

O objetivo desse quadro jurídico é criar diretrizes claras que viabilizem e regulem o acesso de estudantes não nacionais ao ensino superior em Portugal. Ao delimitar que a condição de estudante internacional exclui a nacionalidade portuguesa, a legislação reflete um esforço deliberado em promover a internacionalização acadêmica, atraindo talentos de outros países. Essa estratégia contribui para posicionar Portugal como destino acadêmico competitivo em um cenário global de intensa mobilidade estudantil. É interessante observar que a definição apresentada no Decreto-Lei n.º 36/2014 está alinhada com aquilo que Gardiner et al. (2013, p. 74) apontam ao definir estudantes internacionais como aqueles que buscam educação em um país diferente do de sua residência habitual. No entanto, a perspectiva dos autores se destaca por sua abordagem ampla, enfatizando a transição de estudantes por diferentes fronteiras nacionais sem necessariamente vincular essa condição a critérios formais de nacionalidade.

Além disso, outros estudiosos, como Altbach e Knight (2007, p. 58), destacam que o conceito de estudante internacional deve ser entendido dentro de um panorama que

inclui trocas culturais, desenvolvimento de competências globais e ampliação de redes de conhecimento. Essa abordagem sugere que os estudantes internacionais não são apenas beneficiários de uma educação em outro país, mas também agentes transformadores, capazes de contribuir significativamente para o ambiente acadêmico e social.

Portanto, ao abordar o conceito de estudante internacional, é essencial considerar não apenas as definições legais e administrativas, mas também as dimensões sociais, culturais e econômicas que moldam as experiências desses estudantes. Essa perspectiva ampla permite uma compreensão mais rica e integrada do papel dos estudantes internacionais no cenário do ensino superior contemporâneo, destacando sua relevância tanto para os indivíduos quanto para as instituições e sociedades que os recebem.

A definição e o papel do estudante internacional têm evoluído significativamente no cenário contemporâneo da educação superior. Mais do que um simples indivíduo em busca de conhecimento, o estudante internacional tornou-se um ator central na dinâmica de expansão e sustentabilidade do saber em um contexto globalizado. Como aponta Iorio (2018, p. 40), o estudante deixou de ser apenas aquele que busca aprender, transformando-se em um migrante que contribui diretamente para a manutenção e ampliação das instituições que produzem e disseminam conhecimento.

[...] deixou de ser apenas o indivíduo que pretende adquirir conhecimento, para ser um migrante que está especificamente envolvido na manutenção do alargamento espacial das instituições que produzem este conhecimento. Este estudante tornou-se o agente na constituição e sustentabilidade do conhecimento, na medida em que a espacialidade do conhecimento não só o influencia, mas também aos variados agentes dentro das instituições educacionais, para além dos órgãos reguladores nacionais e internacionais. (Iorio, 2018, p. 40)

A globalização e a crescente competitividade no mercado de trabalho têm impulsionado os países a buscar estratégias para atrair talentos altamente qualificados. Nesse cenário, os estudantes internacionais desempenham um papel fundamental, contribuindo para o enriquecimento acadêmico e o fortalecimento das economias locais. Brotherhood (2020, p. 27) destaca que “In this context, international student-migrants have been

identified as a wellspring of highly skilled human resources to help win the ‘race for talent.’” Essa afirmação evidencia o valor estratégico desses indivíduos como potenciais trabalhadores qualificados e agentes de inovação.

### **2.3 A Interculturalidade no Ensino Superior**

A internacionalização acadêmica ultrapassa a mera troca entre os estudantes e a instituição que os recebe; ela se baseia na construção de um ambiente educacional que seja mais inclusivo e diversificado, onde a interculturalidade assume o papel de protagonista. O conceito da palavra envolve o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, além de incentivar o diálogo entre distintos grupos culturais, visando promover uma convivência harmônica e enriquecedora.

Quando buscamos explorar ainda mais o conceito de interculturalidade dentro de pesquisas acadêmicas, encontramos resultados bastantes extensos, porém uma expressiva maioria aborda a morfologia da palavra como um fator de devida importância. Weissman (2018, p. 28) afirma que “A palavra começa com o prefixo inter, que, no dicionário, é identificado como posição intermediária, reciprocidade, interação, interpondo uma forma de estabelecer uma ponte, uma intermediação, um encontro.” O autor também destaca um paradoxo importante na globalização, dizendo que esta corresponde a movimentos e estruturas organizacionais inclusivas. Porém, o mesmo movimento apoia casos de diferença e desigualdade. Por isso, o autor diz que aqui não há manifestação de homogeneidade cultural, mas distorções, em que alguns grupos ou culturas se tornam superiores, enquanto outros grupos ou culturas permanecem marginalizados. Por isso, propõe analisar a globalização como um fenômeno que precisa ser visto de forma crítica, porque suas consequências nem sempre afetam a solidariedade entre diferentes culturas, causando assim maior exclusão do que inclusão.

Culturas diferentes não devem competir umas com as outras, ou seja, deve haver diálogo entre culturas, igualdade e respeito mútuo. Para isso, é necessário criar um processo que descolonização das culturas, onde diferentes culturas sejam entendidas como reconhecidas, sem hierarquia. A descolonização é, portanto, o primeiro passo na construção da interculturalidade, conhecendo a singularidade e a liberdade de cada indivíduo, para que um não domine o outro. Conforme Balbão (2019, p. 23) “Quando falamos de descolonização do contexto universitário e do próprio conhecimento, todas essas questões devem ser abordadas, questionadas, desnaturalizadas e reconfiguradas.”.

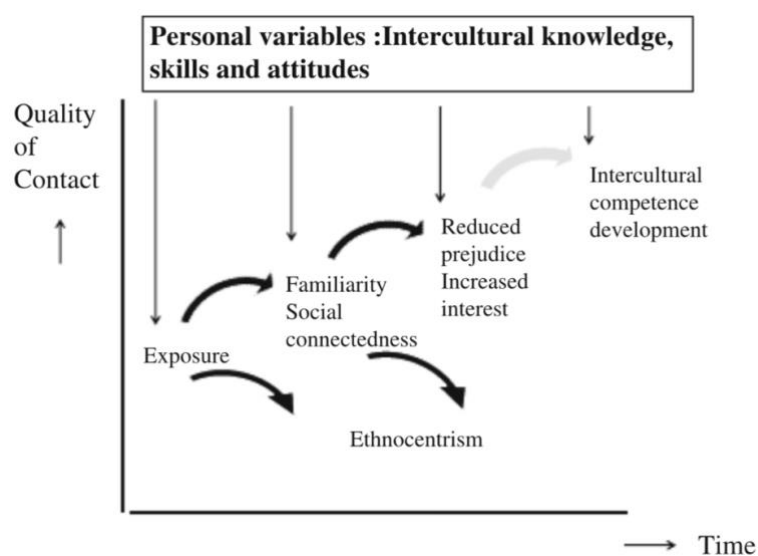
Já Boacik et al. (2022, p. 3) traduzem um elemento central da interculturalidade: fomentar a sensibilidade para com o diferente, na tentativa de mitigar as desigualdades e as exclusões que frequentemente surgem do tratamento das diferenças de maneira dicotômica. Ao invés de abolir o diálogo e a convivência, a interculturalidade abre o leque para novas interações, onde as diferenças não são vistas como barreiras, mas como um espaço de possibilidades para aprendizagens mútuas. Esse contexto favorece a construção de relações de reciprocidade e de respeito, nas quais as pessoas compartilham saberes e experiências sem perder a identidade individual. Ou seja, ao invés de homogeneizar as culturas, a interculturalidade promove um espaço de convivência em que cada sujeito pode se manter singular e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção coletiva de um espaço mais inclusivo e enriquecido.

Assim, a interculturalidade traz sensibilidade às diversidades, em vez de promover as desigualdades e as exclusões, e, de certa forma, agrega novas possibilidades de convivência, propiciando que as diferenças não anulem a comunicabilidade e a aprendizagem entre as pessoas, favorecendo a reciprocidade, o respeito, a troca de conhecimento e de experiências, a convivência sem mudar a individualidade um do outro. **(Boacik et al. 2022, p. 3)**

Quando trazemos a interculturalidade para o contexto universitário, precisamos ter em conta que a incessante dinâmica de construção e desconstrução das experiências no espaço acadêmico é fortemente mediada pela diversidade cultural presente em nosso cotidiano. Boacik et al. (2022, p. 3) nos incitam a refletir sobre a dinâmica de mudanças contínuas no ambiente acadêmico, enfatizando que a cada semestre ou ano surgem novas oportunidades que obrigatoriamente contestam as certezas e convicções estabelecidas anteriormente. Através de suas diversas manifestações, estes desafios expandem as percepções e permitem que indivíduos vejam o mundo e a outros de uma nova maneira. Ao acessarem este contexto, os estudantes encontram situações que desafiam suas visões de mundo e, ao se envolver com as diferenças, desconstituem muitas de suas visões estereotipadas. O processo de adaptação e inserção dos novos discentes no campus não é instantâneo, mas gradual e dinâmico, e reflete a evolução do seu pertencimento a este espaço. À medida que se envolvem cada vez mais com a comunidade acadêmica, iniciam uma conversão de seu lugar, passam a se sentir

pertencentes a este espaço, se tornando parte do processo em questão, com seu envolvimento ativo e portador de suas próprias vivências. Para Añaña et al. (2020, p. 21), “A Integração social também é essencial quando se trata de fomentar o pertencimento acadêmico. A vida em sociedade é inerente ao ser humano e é a partir da integração com outras pessoas que a autoestima se fortalece e o bem-estar individual se eleva.”

No âmbito da investigação acerca do desenvolvimento da competência intercultural, Gregersen-Hermans (2015, p. 79) sugere um modelo ampliado da hipótese do contato, que ilustra a ligação entre a qualidade do envolvimento no contato dos estudantes e o desenvolvimento das suas competências interculturais ao longo do tempo. O modelo postula que os estudantes, à medida que se tornam mais envolvidos em interações significativas no contexto da vida universitária, variáveis pessoais e história de vida pessoal atuarão sobre a eficácia desse contato enquanto motor do desenvolvimento de competências interculturais.



**Figura 1** – *The extended contact hypothesis model for intercultural competence development.*  
 Fonte: Adaptado de Gregersen & Hermans (2015, p. 79).

Como podemos observar na Figura 1, o modelo de Gregersen-Hermans (2015, p. 79) apresenta uma representação gráfica dessa dinâmica, evidenciando as interações entre determinadas variáveis pessoais e o impacto das experiências de contato na melhoria das competências interculturais. Esse envolvimento no espaço acadêmico possibilita um intercâmbio permanente de saberes, no qual a troca de experiências, conhecimentos e ajuda se tornam chaves.

A vivência diária em meio ao plural proporciona não apenas aprendizado acadêmico, mas também contribui para a construção de laços sociais. Nesse contexto, Añaña et al. (2020, p. 21) voltam a afirmar que, "num sentido amplo, a integração social objetiva a inclusão e a participação de todos os indivíduos em uma sociedade, independente de raça, gênero, classe social, idade, crenças, nacionalidade etc., criando uma sociedade inclusiva, que acolhe a diversidade, estimulando a participação ativa da vida política, econômica e social." Ao respeitar e compreender as diferenças entre si, os estudantes tendem a criar uma rede sólida de apoio e suporte que transcende o simples relacionamento interpessoal, com objetivo de fortalecer o ideal de convivência inclusiva e colaborativa. As especificidades e vivências de todos os indivíduos são qualificadas e enriquecidas por meio das diferenças, que tornam a convivência num espaço plural um espaço contínuo de aprendizagem. Essa conscientização dos diversos modos de ser e viver faz com que as diferenças se convertam numa oportunidade de troca de saberes e permite que a convivência em espaço diverso não se limite a conviver, mas se torne um espaço ativo de trocas e produção do conhecimento. Quando se compara a perspectiva de convivência à que considera que esta não homogeneiza as experiências, mas as reconhece e as valoriza, portanto, a diversidade transforma-se numa potencialidade para o desenvolvimento não só individual, mas também coletivo. Esse ambiente de troca horizontal, onde todos os conhecimentos são reconhecidos e respeitados, promove uma aprendizagem mais integrada, com as diferenças sendo a base para o crescimento mútuo e o fortalecimento dos laços comunitários. Como destacam Ainscow et al. (2011, p. 27): "Alcançar em cada comunidade educativa uma cultura de partilha e de aprendizagem é a grande finalidade das escolas que preconizam uma educação de qualidade para todos. Para tal, é necessário criar um ambiente de acolhimento e convivência na escola, onde todos acreditam que têm um lugar e um contributo a dar".

Nesse sentido, a diversidade que se busca a partir de uma perspectiva intercultural se alinha com a necessidade de uma visão que receba e valorize os saberes de culturas, rompendo com as barreiras que o etnocentrismo histórico obstruiu. O modelo dominante do saber, como foi constituído segundo a lógica de hierarquização e categorização dos saberes, muitas vezes colocou os saberes locais e tradicionais em uma posição de subalternidade. O que se propõe ao falar duma perspectiva intercultural, segundo Marín (2009, p. 45), é exatamente a inversão desta lógica, reconhecendo a complementaridade dos saberes e operando pela revalorização dos saberes locais. Tal

como ao procurar um entendimento mais horizontal e inclusivo, talvez mais do que combater a dominação da cultura ocidental, isto poderia abrir espaço para criar um espaço mais equitativo de troca e compartilhamento de saberes. “Assim, o reconhecimento da diversidade e busca pela interculturalidade são formas de se pretender repensar a universidade, a produção e disseminação do conhecimento.” (Balbão, 2019, p. 29)

#### **2.4 Fundamentos das Estratégias para a Inclusão de Estudantes Internacionais no Ensino Superior**

Ao iniciar o debate sobre inclusão social, é natural que diversos conceitos venham à mente. Nesse contexto, Guerra (2010) explica que, “para o dicionário Aurélio, inclusão refere-se ao ‘ato ou efeito de incluir’, compreender, inserir. Quando associada ao adjetivo ‘social’ (da sociedade ou relativa a ela), significa processos que possibilitam a inserção de pessoas ou grupos anteriormente excluídos das dinâmicas societárias nessas mesmas dinâmicas.” Essa definição evidencia a importância de ações concretas para integrar indivíduos que são muitas vezes excluídos na sociedade.

As noções de inclusão social e exclusão social são frequentemente apresentadas como ideias opostas: promover a inclusão social e eliminar a exclusão social. Na perspectiva de Stoer et al. (2004, p. 27), a dicotomia entre inclusão e exclusão social expressa uma concepção tradicional segundo a qual existe uma separação entre os dois conceitos, com a inclusão social correspondendo, em última análise, à "solução" para o problema da exclusão social, a qual, por sua vez, seria "eliminada" pela inclusão social.

Stoer et al. (2004, p. 19) sustentam que em contextos tradicionais, a identificação de um ser humano ou de um grupo se dá pelo seu próprio parentesco e pela compreensão de suas origens, sendo este processo não apenas um reconhecimento exterior, mas uma mediação da trajetória e da posição de uma pessoa ou grupo em uma sociedade que pode ser ao mesmo tempo inclusiva e excludente.

Os grupos historicamente excluídos foram necessitados de diferentes abordagens estratégicas visando lidar com as suas exclusões, que vão desde a assimilação, a integração e à inclusão. Conforme salientam Magalhães (2011, p. 29), essas políticas são à imagem de seus tempos e refletem as mudanças na compreensão das relações sociais e culturais, bem como nas formas de lidar com a diversidade.

O modelo relacional, tal como descrito por Magalhães (2011, p. 39), destaca-se como uma proposta significativa para a construção de uma educação inter/multicultural.

Propõe-se uma relação mais profunda com a diferença, rompendo com a "versão folclórica" e simplista que muitas vezes se estabelece, ao confinar as diferenças culturais a um enraizamento superficial, o que também se verifica na educação inter/multicultural "benigna". Esse modelo propõe uma perspectiva crítica, voltando-se para a superação das desigualdades estruturais que existem nos contextos educacionais e para práticas pedagógicas distintas que favoreçam a inclusão dos que, frequentemente, são excluídos dentro do contexto educacional. Portanto, a relação com a diferença não consiste em apenas reconhecê-las; mas da maneira com a qual o "outro" deve ser conhecido plenamente, não superfluamente, com suas próprias complexidades e singularidades. Isso ocorre mediante a criação de ações educativas que estabelecem as passagens entre culturas abrangentes para promover a sua expansão por meio do diálogo.

Andrade e Teixeira (2009, p. 34), afirmam que no cenário internacional, muitos pesquisadores têm se dedicado a investigar os fatores que influenciam a inclusão de estudantes estrangeiros no contexto universitário. Conforme os autores, essa linha de pesquisa busca compreender as dinâmicas que envolvem a integração acadêmica, social e cultural dos estudantes, considerando os desafios que enfrentam. Esses fatores impactam diretamente o sucesso e o bem-estar dos estudantes, tornando essencial a análise aprofundada dessas questões para promover uma inclusão efetiva.

A convivência em ambientes acadêmicos exige mais do que habilidades técnicas ou domínio de conhecimento; requer também uma postura de abertura e aceitação da diversidade humana.

Nesse sentido, Santos et al. (2021, p. 298) afirmam que é essencial desenvolver uma consciência epistemológica entre os indivíduos que compõem o meio acadêmico. Essa consciência vai além do conhecimento técnico, estimulando a compreensão de que as diferenças culturais, sociais e pessoais não apenas coexistem, mas são fundamentais para enriquecer a experiência acadêmica. Isso inclui não apenas tolerar a presença de diferentes tipos de pessoas, mas também estar genuinamente disposto a aprender com elas e a colaborar de forma produtiva.

Para que uma IES possa ser considerada como promotora de práticas institucionais inclusivas, é de suma importância que a IES adote princípios que guiem suas ações para a inclusão de todos os estudantes. Conforme Coutinho et al. (2020, p. 594), a instituição deve oferecer orientações específicas que ajudem os estudantes a se sentirem incluídos e valorizados para propiciar o respeito e a celebração da diversidade. Tal compromisso

não se basta apenas como uma boa intenção, mas deve ser garantido através de estratégias que assegurem a equidade de oportunidades, fortalecendo a inclusão dos estudantes provenientes das demais culturas.

Ainda, enfatizam Santos et al. (2021, p. 300), que são necessárias estruturas institucionais que fortaleçam a IES para atender de forma justa às necessidades dos estudantes, o que exige a instituição um efeito onipresente, onde sejam postas em prática, as IES devam implementar mecanismos que venham de encontro aos suportes, como os programas de mentoramento, suporte acadêmico e psicológico, e de promoção de eventos interculturais que suportem o pertencimento e o acolhimento. Estas iniciativas concorrem, além do sucesso acadêmico, para aumentar a confiança dos estudantes na instituição, pois mostram que suas demandas estão compreendidas e atendidas na proatividade da instituição.

As estratégias de interação descritas na literatura sobre adaptação destacam o impacto significativo dos padrões de amizade escolhidos ou impostos aos estudantes internacionais durante sua experiência em um novo contexto cultural. Segundo Brown (2009, p. 76), as escolhas que esses indivíduos fazem em relação às suas redes sociais podem influenciar diretamente o processo de ajustamento, afetando sua integração cultural e bem-estar emocional. A presença de amigos locais, por exemplo, pode facilitar o aprendizado sobre normas e valores culturais, enquanto relações predominantemente com outros estrangeiros podem limitar essa exposição, mas oferecer um suporte emocional mais imediato.

A adaptação de estudantes internacionais ao ambiente universitário é um processo complexo, influenciado por diversos fatores, incluindo a formação de redes de amizade. Brown (2009, p. 80) destaca que essas redes não são apenas o resultado das preferências pessoais dos estudantes, mas também são moldadas por barreiras contextuais, como diferenças linguísticas, preconceitos e a falta de oportunidades para interações significativas. Essas barreiras podem limitar as opções de interação, o que, por sua vez, afeta a qualidade das experiências de adaptação. Estudantes que enfrentam dificuldades para estabelecer vínculos com colegas locais podem sentir-se isolados, prejudicando seu processo de integração social e acadêmica.

Entender como os estudantes internacionais constroem suas redes de amizade e interagem com seus colegas é crucial para o desenvolvimento de estratégias institucionais que favoreçam a inclusão no ambiente universitário. Isso implica, por exemplo, oferecer programas de integração que possibilitem interações entre estudantes

locais e internacionais, além de promover um ambiente que valorize a diversidade cultural. A criação de espaços e eventos que incentivem esses contatos pode facilitar a adaptação dos estudantes, ajudando-os a superar as barreiras mencionadas por Brown (2009, 80).

Por outro lado, o apoio institucional desempenha um papel fundamental no processo de adaptação. No entanto, conforme observam Andrade e Teixeira (2009, p. 24), muitos estudantes internacionais ainda não fazem uso pleno dos serviços de apoio disponíveis nas IES. Isso pode ocorrer por diversas razões, como a preferência por buscar auxílio com familiares e amigos mais próximos, como apontado pelos autores. Essa subutilização dos serviços pode ser um reflexo de uma falta de confiança ou de uma desconexão entre os serviços oferecidos e as expectativas ou necessidades dos estudantes internacionais.

## **2.5 Problemática e questão de investigação**

Tendo em vista o que abordamos ao longo deste capítulo, este estudo busca responder a uma questão central de investigação que norteia sua abordagem: Como os estudantes internacionais percebem e vivenciam as estratégias institucionais de inclusão no ensino superior português, mais especificamente em uma faculdade de uma IES pública localizada em uma grande cidade no norte de Portugal? Esse questionamento surge da necessidade de compreender, em profundidade, as experiências e perspectivas de um grupo que, embora crescente, ainda enfrenta desafios específicos no contexto acadêmico, social e cultural.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como os estudantes internacionais vivenciam as estratégias de inclusão implementadas na IES. A escolha dessa instituição como caso de estudo reflete tanto sua relevância como polo de atração de estudantes internacionais quanto a possibilidade de analisar estratégias específicas em um contexto de ensino superior reconhecido por sua diversidade.

Para atingir esse objetivo, foram definidos três objetivos específicos que orientam a investigação. Primeiramente, busca-se identificar as percepções e experiências dos estudantes internacionais em relação às estratégias de inclusão adotadas pela IES. Essa análise permitirá mapear tanto os aspectos positivos quanto as lacunas existentes nas estratégias institucionais. Em segundo lugar, analisar se essas estratégias atendem efetivamente às necessidades e expectativas desse grupo de estudantes, considerando suas demandas culturais, sociais e acadêmicas. Por fim, a pesquisa pretende explorar

como essas iniciativas impactam o sentimento de acolhimento e pertencimento no ambiente acadêmico, fator crucial para o sucesso e bem-estar desses estudantes.

O estudo baseia-se na premissa de que a inclusão vai além de medidas administrativas e demanda ações que promovam o diálogo intercultural, o apoio psicológico e acadêmico, e a construção de um ambiente acolhedor. Dessa forma, compreender as percepções dos estudantes internacionais é essencial para aprimorar as práticas existentes e fomentar uma maior integração no ensino superior português. A análise também pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias replicáveis em outras instituições, ampliando seu impacto.

Conclui-se então que, a investigação busca não apenas identificar e analisar os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais na IES, mas também fornecer subsídios para a formulação de estratégias mais inclusivas e eficazes. Com isso, almeja-se promover um ambiente acadêmico que valorize a diversidade e possibilite a construção de experiências mais ricas e significativas para todos os envolvidos no contexto acadêmico.

## **CAPÍTULO III.**

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para o direcionamento desta pesquisa. Nele são evidenciados a justificativa da escolha metodológica, o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos, e por último os procedimentos que foram adotados para a geração e análise de dados. Nesse sentido, a metodologia é essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, pois fornece um caminho de pesquisa claro e organizado, alinhado com o propósito do estudo. Conseqüentemente, o objetivo é garantir a dupla condição de replicabilidade e abertura do método, de modo a fornecer uma justificação sólida das alegações feitas na dissertação.

Dessa maneira, começo apresentando o tipo de abordagem que usarei em minha pesquisa; dedicarei algumas páginas para esclarecer a definição do contexto em que a pesquisa será realizada e nesta enfatizo a singularidade e o significado do ambiente escolhido para o meu estudo.

#### **3.1 Tipo de estudo**

Esta pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa, na qual Celani (2005, p.109) acentua que “A construção dos significados é feita pelo pesquisador e pelos participantes, em negociações. Portanto, os “sujeitos” passam a ser participantes, parceiros. E mais, se a vida social é dialógica, o método para descrevê-la também deve ser dialógico [...]”. Dessa forma, os participantes da pesquisa desempenham um papel essencial no desenvolvimento e sucesso deste trabalho, podendo ser considerados seus protagonistas, uma vez que suas percepções sobre o assunto investigado são a base da análise.

Para Minayo (2015, p.21), a realidade não pode e não deveria ser quantificada, trata-se então de um conjunto de significados que são vinculados aos motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes do ser humano que precisam, então, ser interpretadas pelo pesquisador.

Ao escolher o uso da pesquisa qualitativa como método de investigação, foi levado em conta que é uma das abordagens mais utilizadas em estudos que visam compreender fenômenos sociais e culturais. Diferente da pesquisa quantitativa, que se baseia na mensuração numérica, a pesquisa qualitativa busca aprofundar a compreensão dos significados, percepções e experiências dos participantes. Cardano (2017, p. 23) diz

“[...] no campo da pesquisa quantitativa usam-se os números, a matriz de dados, a estatística, no da pesquisa qualitativa pode-se dispensar isso.”

Além de focar em questões temáticas e descritivas, a pesquisa qualitativa também desempenha um papel importante na consideração de diferentes questões e na aplicação de perspectivas imparciais.

A terceira classe de razões, as razões ético-políticas, reconhecia a capacidade da pesquisa qualitativa – diferente, nesse aspecto, da pesquisa quantitativa – de dar voz às diversas formas de alteridades, fazendo objeto dos próprios estudos sujeitos marginais, periféricos e permitindo a eles expressarem a própria diferença com as próprias palavras.  
**Cardano (2017, p. 29)**

Dessa forma, o processo permite que pessoas historicamente marginalizadas se tornem defensoras de suas próprias histórias, aprofundando assim a compreensão dos eventos que estão sendo estudados.

Portanto, ao selecionar a pesquisa qualitativa, busco não apenas descrever dados relevantes, mas também dar suporte à pesquisa em diversos contextos sociais e experienciais, reconhecendo a importância de dar voz e escrutínio crítico para aqueles que o fazem.

A importância de uma boa pesquisa é que ela aborde o contexto em que o fenômeno ocorre. Essa abordagem parte do entendimento de que o significado não existe isoladamente, mas é uma forma de interação social e é específico ao contexto em que emerge. Portanto, ao examinar um fenômeno, é importante considerar o contexto em que ele ocorre; porque a definição e a construção do significado ocorrem neste ambiente dinâmico. Conforme aponta Neuman (2014, p. 21), a produção de significados está intrinsecamente ligada aos contextos socioculturais, reforçando a importância de uma abordagem holística na pesquisa qualitativa.

Ao optar por uma abordagem qualitativa neste estudo, busco compreender o contexto que envolve os participantes da pesquisa, alinhando-me com Brandão e Ribeiro (2018, p. 169) “O investigador qualitativo reconhece a inseparabilidade dos fenômenos do seu contexto.”.

A justificativa para a escolha de uma abordagem qualitativa para este estudo reside na necessidade de obter uma compreensão aprofundada do contexto em que os eventos ocorreram e valorizar a riqueza dos relacionamentos e experiências dos participantes.

Uma pesquisa adequada nos permite explorar a complexidade da situação em questão e estudar as características de indivíduos e grupos. Essa abordagem é particularmente útil quando o objetivo é entender os significados transmitidos pelos atores em seu contexto, em vez de simplesmente quantificar ou medir eventos. Portanto, interpretar dados e examinar relacionamentos é crucial para obter detalhes e significado do contexto social do estudo.

Além disso, a natureza da pesquisa qualitativa é que o pesquisador não é um observador distante e imparcial, mas sim um sujeito imerso no contexto da pesquisa (Brandão e Ribeiro, 2018, p. 170). No contexto desta pesquisa, também sou uma estudante internacional, o que me confere um papel significativo no ambiente em que a pesquisa é conduzida. Essa posição influencia diretamente naquilo que cita Brandão e Ribeiro (2018, p. 170), ou seja, em meu relacionamento com os participantes, as escolhas que faço ao coletar dados e até mesmo como interpreto as informações que recebo. É importante considerar o impacto dessas atitudes na pesquisa no contexto em que os pesquisadores discutem suas experiências e as experiências dos participantes.

A partilha de uma mesma linguagem e de uma mesma história e cultura revela-se, assim, por vezes um facilitador da relação e, por consequência, da partilha, na medida em que os membros do contexto sentem que o investigador é “um deles” e que conhece a sua linguagem e as suas contingências. Neste caso observa-se que o sentimento de pertença a um mesmo grupo favorece a partilha. **(Brandão e Ribeiro, 2018, p. 171)**

Ainda na pesquisa qualitativa, o pesquisador pode aplicar métodos, a depender do tipo de investigação em que se adota. Neste trabalho, usarei o estudo de caso, pois, conforme Ventura (2007, p. 39), geralmente, é organizado em torno de questões que se referem ao como e ao porquê se levam a investigação. Gil (2009, p. 54) também cita os principais propósitos para os quais se usa o estudo de caso como método de investigação, podendo ser completamente diferentes uns dos outros, fazendo, assim, com que possa ser uma das mais usadas para pesquisas qualitativas, sendo elas:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está

sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (Gil, 2009, p. 54)

O estudo de caso, enquanto método de pesquisa, tem como propósito central a análise intensiva de uma unidade social específica, seja um indivíduo, grupo, organização ou fenômeno. Segundo Godoy (1995, p. 25), “O propósito fundamental do estudo de caso é analisar intensivamente uma dada unidade social.” Essa abordagem permite uma compreensão profunda e detalhada do objeto de estudo, considerando o contexto e as particularidades do mesmo. A ênfase na análise intensiva distingue o estudo de caso de outras abordagens de pesquisa, que podem ter um foco mais amplo e superficial.

A escolha pelo estudo de caso nesta investigação também se justifica pela necessidade de uma compreensão mais aprofundada do tema, bem como pela análise dos dados provenientes de diferentes fontes de coleta. “No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista.” (Godoy, 1995, p. 26)

Stake (2000, p. 441) classifica os estudos de caso de acordo com o tipo de investigação a ser realizada, podendo ser intrínsecos, instrumentais ou coletivos. Cada tipo de estudo tem objetivos distintos e varia conforme a abordagem adotada pelo pesquisador. O estudo intrínseco, por exemplo, foca no entendimento de um caso específico e particular, sem o intuito de generalizar ou formular novas teorias.

O principal objetivo do estudo intrínseco é a compreensão do caso em questão, sem a pretensão de expandir ou construir conceitos mais amplos. Como destaca Stake (2000, p. 437), “O objetivo não é vir a entender algum constructo abstrato ou fenômeno genérico, tal como letramento, ou uso de droga por adolescentes ou o que um diretor de escola faz.” A análise se concentra no caso em si, sem extrapolações para contextos mais gerais ou teorias universais.

Dessa forma, o estudo intrínseco não visa a criação de teorias ou a construção de modelos explicativos mais amplos, como acontece em outros tipos de pesquisa. Seu foco é a riqueza e a profundidade da compreensão de um caso específico, sem a busca por padrões ou explicações que transcendam o caso particular investigado.

O segundo, estudo de caso instrumental, dá-se na busca ao entender outras pesquisas ou até mesmo para lapidar melhor outras teorias, tendo este um valor secundário. O terceiro, é o estudo de caso coletivo, no qual o pesquisador se embasa em casos para assim se aprofundar no fenômeno de pesquisa.

Com base no que foi descrito acima, este trabalho é um estudo de caso intrínseco, pois em momento algum há a pretensão de se desenvolver teorias sobre o tema, mas investigar um caso particular, sendo este a percepção dos estudantes internacionais de uma faculdade portuguesa frente as estratégias de inclusão desenvolvidas em contexto acadêmico.

Dedico as próximas seções para apresentar a faculdade onde decorreu a pesquisa, como contexto de investigação, e os grupos de estudantes, divididos em 3 ciclos de estudo.

### **3.2 Contextualização da pesquisa**

Vários aspectos fundamentam a seleção desta instituição como um ambiente especial para examinar as percepções dos estudantes sobre a imigração estudantil e as abordagens institucionais de inclusão. Em primeiro lugar, é uma das faculdades mais globalizadas do país (DGES, 2023), o que a torna particularmente importante para esse tipo de avaliação. Conforme os dados mais atualizados fornecidos pela instituição, em 2023, a faculdade tinha aproximadamente 2.000 alunos inscritos nos três níveis de ensino, com mais de 21% vindo de outros países (Site da faculdade, s.d.). A significativa presença de estudantes internacionais favorece um ambiente acadêmico variado e multicultural — requisito essencial para uma pesquisa mais abrangente e contextualizada sobre os desafios, experiências e políticas de inclusão no ensino superior.

A IES a que pertence a faculdade selecionada é uma das maiores e mais prestigiadas do país, destacando-se pela sua ampla estrutura e relevância no cenário acadêmico nacional e internacional. Composta por várias faculdades e institutos especializados, oferece uma vasta gama de cursos de graduação, pós-graduação e doutorado, abrangendo diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais, engenharia, artes, ciências da saúde, ciências naturais e outras. Conforme informado no próprio site da IES “[...] oferecem condições únicas a quem pretende construir um percurso académico de excelência e valorizado pelo mercado de trabalho.” (Site institucional da IES, consulta em 14 de abril de 2025)

A investigação abrangeu os três níveis de ensino — graduação, mestrado e doutorado — da faculdade da IES referida e envolve 11 cursos distintos, com a participação de estudantes de pelo menos 10 nacionalidades. Destacam-se entre eles países da CPLP e outras áreas internacionais, como a Venezuela e a Itália. Além disso, a IES é composta por um corpo docente altamente qualificado, com professores renomados e pesquisadores de destaque, o que reforça sua posição de excelência acadêmica. Segundo o site institucional, “o corpo docente [...] promove um ensino de qualidade baseado na excelência da sua produção de conhecimento científico” (Site institucional da IES, consulta em 14 de abril de 2025).

As estruturas das faculdades da universidade de que a unidade orgânica em estudo é parte são modernas e contam com diversas bibliotecas, centros de pesquisa, laboratórios especializados e espaços dedicados ao desenvolvimento de atividades extracurriculares. Em termos de infraestrutura física, as faculdades possuem campi bem equipados, com edifícios de ensino, áreas de lazer e esporte, além de diversas áreas de estudo “Para além das bibliotecas dispersas por todo o campus, a IES coloca ao dispor dos seus estudantes um conjunto alargado de espaços e estruturas – total ou parcialmente – vocacionadas para o estudo e aprendizagem.” (Site institucional da IES, consulta em 14 de abril de 2025). As faculdades se caracterizam por um ambiente inclusivo, com diversas iniciativas de apoio ao estudante, e continua a expandir suas estratégias para promover a internacionalização e o intercâmbio cultural entre seus estudantes.

A IES em que se integra a faculdade selecionada para esta pesquisa apresenta-se como uma instituição pública de ensino superior descrita como acolhedora e comprometida com a inclusão de estudantes provenientes de países que não sejam Portugal. Reconhecida por sua diversidade e por ser um polo de excelência acadêmica, a IES adota uma série de estratégias de inclusão para garantir que os estudantes de diferentes origens culturais, sociais e geográficas se integrem com sucesso no ambiente acadêmico e social. No site institucional da IES, tendo em vista que falta essa informação diretamente no site da faculdade, são destacados diversos benefícios associados à sua escolha como instituição formativa. Com reconhecimento nos principais rankings internacionais do ensino superior, IES atrai milhares de estudantes de diversas partes do mundo, motivados pela qualidade do ensino e por um ambiente dinâmico e inovador. (Site institucional da IES, consulta em 14 de abril de 2025)

A IES, a que pertence a faculdade selecionada para o estudo, oferece programas de suporte destinados à adaptação dos estudantes internacionais nas suas faculdades,

provendo serviços que vão desde a orientação acadêmica até às relações interculturais. Esses serviços englobam ajuda com questões administrativas, como a aquisição do visto de estudante e a busca por moradia, além de oferecerem informações sobre a cidade onde a instituição se encontra e sobre a experiência de viver em Portugal (Site institucional da IES, consulta em 14 de abril de 2025). É importante destacar que essas informações foram coletadas no portal institucional da IES, pois o site da faculdade não oferece dados adequados sobre essas iniciativas.

Além disso, a IES promove atividades culturais e sociais, eventos de integração e grupos de apoio, permitindo que os estudantes internacionais compartilhem experiências, conheçam melhor a cultura local e desenvolvam uma rede de apoio com outros estudantes e a comunidade universitária.

Desde o momento em que pisam pela primeira vez o campus [...], os nossos estudantes internacionais merecem uma atenção especial, fruto de uma política de acolhimento que envolve diversos organismos dentro da Universidade.

A integração [...] inclui as sessões de boas-vindas aos estudantes internacionais (de mobilidade e de grau) no início de cada ano letivo. Na tua faculdade, encontras também serviços de apoio especializados.

[...] trabalham ainda outros organismos aos quais compete acompanhar os estudantes durante a sua experiência na Universidade.

[...] que tem como missão colaborar na integração dos estudantes de mobilidade.

Os nossos estudantes internacionais beneficiam ainda de todo o dispositivo de acolhimento e integração que a Universidade disponibiliza à comunidade académica em geral. **(Site institucional da IES, consulta em 2 de maio de 2025)**

Essas estratégias de acolhimento e inclusão tornam a IES uma instituição que, além de ser um centro de excelência acadêmica, promove que as suas faculdades sejam um espaço aberto e integrador para estudantes internacionais, buscando não apenas a formação acadêmica, mas também a integração plena desses estudantes no contexto local e global.

Em razão de restrições de tempo para conduzir a pesquisa e do número limitado de páginas disponíveis para a descrição minuciosa do estudo, esta investigação focou-se

unicamente em uma das faculdades que fazem parte dessa grande IES. Essa delimitação, apesar de ser essencial, estabelece uma restrição à pesquisa, já que limita a análise mais extensa dos resultados, algo que deve ser levado em conta ao analisar as conclusões desta investigação, o que será enfatizado novamente na parte final do estudo.

Tal abordagem visa garantir uma maior precisão e profundidade na análise, permitindo que os resultados obtidos sejam mais qualificados e relevantes dentro do contexto específico da faculdade escolhida. Dessa forma, espera-se que a delimitação do escopo contribua para uma investigação mais focada, robusta e com maior capacidade de gerar análises significativas e aplicáveis.

A faculdade escolhida é um centro de pesquisa de excelência, com vários grupos e projetos de investigação dedicados a aprofundar o conhecimento nas áreas de psicologia, educação e ciências sociais. Foram incluídos na pesquisa os estudantes dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, com o objetivo de obter uma visão abrangente e representativa dos três diferentes ciclos de ensino oferecidos pela faculdade.

### **3.3 Estratégias de coleta de dados**

De acordo com Godoy (1995, p. 25), os estudos de caso proporcionam uma flexibilidade metodológica, permitindo que os pesquisadores recorram a diversas fontes (como entrevistas, observações, documentos, etc.) para desenvolver uma compreensão abrangente da unidade social em análise. Esse método é essencial quando o propósito é alcançar uma compreensão detalhada de um fenômeno sem a intenção de aplicá-lo em outros contextos.

Ao possibilitar a união de diversas fontes de evidência, o estudo de caso oferece uma análise mais profunda e contextualizada, sendo fundamental para captar as sutilezas da experiência humana, como as experimentadas por estudantes internacionais. A utilização de entrevistas, por sua vez, possibilita acessar diretamente as opiniões, emoções e interpretações dos participantes. A análise documental, por sua vez, enriquece essa perspectiva ao expor políticas institucionais, diretrizes e estratégias formais direcionadas à inclusão e à internacionalização. Ademais, a análise do ambiente e das interações pode oferecer indícios valiosos sobre as atividades diárias, valores subentendidos e dinâmicas institucionais que não são sempre claramente expressos pelos indivíduos ou nos registros.

Essa triangulação de dados ajuda a aumentar a validade interna do estudo, reforçando a credibilidade dos achados. É importante destacar que o estudo de caso não tem como objetivo a generalização estatística, mas sim a analítica, possibilitando reflexões e entendimentos profundos que são passíveis de serem aplicados a contextos semelhantes (Yin, 2005, p. 32). Dessa forma, a seleção desse método é plenamente justificável considerando o objetivo desta pesquisa, que pretende entender como os estudantes internacionais percebem as estratégias institucionais, em um contexto onde diversas dimensões — culturais, sociais, pedagógicas e afetivas — se interconectam e requerem uma abordagem integradora e abrangente. De acordo também com Yin (2015, p. 40), “a generalização em estudos de caso se dá para proposições teóricas e não para grupos inteiros”, o que enfatiza seu valor como uma abordagem qualitativa destinada à compreensão contextualizada de fenômenos sociais complexos.

Para Stake (1995, p. 8), a pesquisa de caso é especialmente valiosa quando se pretende “entender um caso específico em sua complexidade, contexto e realidade única”, ressaltando que o pesquisador não busca tirar conclusões universalmente aplicáveis, mas sim fornecer interpretações profundas que possam se relacionar com outros contextos semelhantes. Da mesma forma, Gerring (2007, p. 38) ressalta que a investigação de caso é útil para “descrever, explorar ou esclarecer um fenômeno pouco familiar, com base na combinação de diversas fontes de evidência”. Essas características fazem do estudo de caso uma abordagem metodológica significativa para pesquisas que buscam entender a profundidade das experiências humanas em contextos particulares, como ocorre nesta investigação.

Essas características fazem com que o estudo de caso seja especialmente apropriado para investigações qualitativas em contextos sociais, como em um contexto acadêmico, que é o caso desta pesquisa.

A entrevista é uma das técnicas mais adequadas para a coleta de dados em pesquisas qualitativas, pois permite ao pesquisador compreender em profundidade as experiências, percepções e opiniões dos participantes. Diferente de outras técnicas, a entrevista possibilita uma interação direta entre pesquisador e entrevistado, facilitando a obtenção de informações detalhadas e subjetivas. Como afirmam Amado e Ferreira (2017, p. 209), “A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos.” Esse aspecto é essencial para investigações que buscam interpretar fenômenos sociais e individuais em seus contextos específicos.

Além disso, as entrevistas facilitam a coleta de dados, pois os pesquisadores podem modificar as perguntas com base nas necessidades e no fluxo da conversa. Ao contrário dos questionários estruturados, as entrevistas podem ser semiestruturadas ou abertas, dando aos entrevistados a oportunidade de expressar suas opiniões. Esse recurso facilita a extração de informações especiais e significativas, o que ajuda a analisar objetos de pesquisa com mais profundidade. “A entrevista semiestruturada ou semidiretiva. - As questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado.” (Amado e Ferreira, 2014, p. 210).

Outro fator que justifica o uso da entrevista é sua capacidade de capturar nuances emocionais e subjetivas que outros métodos podem não alcançar. A comunicação verbal e não verbal dos participantes fornece pistas importantes para a interpretação dos dados, permitindo ao pesquisador compreender não apenas o que é dito, mas também como é dito. Dessa forma, contribui para uma análise mais humanizada e contextualizada, essencial para estudos que exploram vivências, significados e interações sociais. “[...] permite um acesso aos discursos dos indivíduos, tal como estes se expressam, ao não-observável: opiniões, atitudes, representações, recordações, afetos, intenções, ideais e valores, que animam uma pessoa a comportar-se de determinado modo.” (Amado e Ferreira, 2014, p. 213).

A interação face a face proporciona um ambiente propício para que os entrevistados expressem suas experiências, opiniões e emoções de maneira mais espontânea e autêntica. Além disso, a entrevista possibilita que o pesquisador explore com maior profundidade as respostas obtidas, reformulando questões, esclarecendo pontos importantes e incentivando reflexões mais detalhadas. Esse método é particularmente relevante quando o objetivo é captar não apenas informações objetivas, mas também aspectos subjetivos, como crenças, valores e emoções, que desempenham um papel essencial na interpretação dos fenômenos estudados.

A entrevista possibilita uma interação direta entre pesquisador e entrevistado, o que permite captar não apenas o conteúdo verbal, mas também expressões não verbais, emoções e sentimentos. Esse contato favorece o aprofundamento das respostas, bem como a reformulação e esclarecimento de perguntas,

contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada do fenômeno estudado. (Gil, 2009, p. 111)

Nesse sentido, a escolha da entrevista como instrumento principal de coleta de dados neste estudo de caso justifica-se pela necessidade de captar a complexidade e a subjetividade dos discursos dos participantes, possibilitando uma análise detalhada do fenômeno investigado. Dessa forma, a entrevista, que faz parte do estudo de caso enquanto método, atua como uma técnica fundamental para a coleta de dados. Essa junção entre as variadas técnicas reforça a validade e enriquece a pesquisa, possibilitando uma compreensão mais abrangente e contextual da matéria em análise. Inicialmente, foi realizado um contato individual com os estudantes, convidando-os a participar desta pesquisa. Após a aceitação de todos os participantes, tornou-se necessário alinhar as datas para a realização das entrevistas. Essas entrevistas foram conduzidas com base no Guião de Entrevista (APÊNDICE), sendo realizadas adaptações sempre que necessário para atender às especificidades da investigação.

As perguntas realizadas nas entrevistas tinham como objetivo entender a experiência dos estudantes internacionais na faculdade e analisar o impacto dessa experiência tanto no desenvolvimento acadêmico quanto pessoal dos entrevistados. A primeira pergunta aqui já citada busca contextualizar o perfil do estudante, pedindo que se apresentem brevemente, compartilhando seu nome, idade e país de origem. Esse dado inicial ajuda a situar as respostas no contexto de diferentes culturas e origens.

Em seguida, a motivação para escolher a faculdade é explorada. A pergunta busca compreender os fatores que atraíram o estudante para Portugal, especificamente para a instituição de ensino que essa investigação usa como base, seja pela reputação acadêmica, programas específicos ou outras razões pessoais que influenciaram sua decisão. Além disso, ao questionar sobre os fatores que influenciaram a escolha de estudar fora do país, o objetivo é entender como essa experiência internacional impacta o crescimento pessoal e acadêmico do estudante, como a autonomia adquirida, o desenvolvimento de novas perspectivas culturais e acadêmicas.

A recepção ao chegar na instituição também é abordada, especialmente a interação com estudantes locais e outros internacionais, além de possíveis dificuldades. Isso visa entender como a faculdade acolhe os estudantes estrangeiros e os desafios que eles enfrentam na adaptação, com foco nas barreiras linguísticas e culturais. A pesquisa também investiga se houve alguma experiência de discriminação ou dificuldades

significativas, proporcionando uma visão sobre as possíveis áreas em que a faculdade pode melhorar para garantir um ambiente mais inclusivo.

Ao explorar como o estudante percebe o conceito de estudante internacional dentro da faculdade, a pergunta busca entender o papel que esses estudantes desempenham na diversificação cultural e acadêmica do ambiente universitário. A interação com outros estudantes e as iniciativas da instituição para promover a interculturalidade também são questionadas, com o intuito de identificar se a instituição está criando um ambiente inclusivo para todos os estudantes.

A questão sobre a existência de programas ou serviços específicos para estudantes internacionais visa avaliar como a faculdade apoia esses estudantes, seja em termos acadêmicos, psicológicos ou administrativos, e identificar as principais dificuldades enfrentadas durante a adaptação. A pesquisa também busca sugestões para melhorar as estratégias institucionais de inclusão, ouvindo diretamente os estudantes sobre o que poderia ser feito para facilitar sua integração.

Em relação à perspectiva de Altbach e Knight (2007, p. 58), que propõe que os estudantes internacionais não são apenas beneficiários, mas também agentes transformadores, a pesquisa investiga se o estudante acredita que sua presença contribui para a transformação do ambiente acadêmico e cultural da IES. Isso permite avaliar como os estudantes internacionais percebem seu impacto positivo na diversidade acadêmica.

Por fim, a última parte da entrevista foca na integração do estudante à comunidade acadêmica e na avaliação do impacto das estratégias institucionais. Os entrevistados têm a oportunidade de compartilhar suas reflexões finais e oferecer conselhos para futuros estudantes internacionais, oferecendo um panorama completo sobre sua experiência e possíveis áreas de melhoria para as políticas de inclusão da instituição.

Essas perguntas, de maneira geral, visam não só entender os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais, mas também reconhecer as suas contribuições para o ambiente acadêmico, buscando sempre formas de aprimorar a experiência desses na instituição.

Sobre os estudantes que foram convidados a colaborar com a pesquisa, Celani (2005, p.109) alega que, é necessário que os participantes da pesquisa passem a desempenhar o papel de questionar os métodos usados pelo pesquisador e seus resultados. Com isto, é importante ressaltar que, busquei sempre manter os estudantes inseridos e atualizados sobre o desenvolvimento da pesquisa.

### **3.4 Procedimentos de análise de dados**

A análise de dados é um dos processos mais cruciais em qualquer pesquisa científica, especialmente em estudos qualitativos, onde a interpretação dos dados envolve a busca por significados, padrões e insights.

A análise de dados constitui uma fase crucial de qualquer investigação científica, pois é a partir dela que os dados recolhidos se transformam em conhecimento compreensível e relevante. No âmbito da investigação qualitativa, esse processo não se limita à organização dos dados, mas envolve uma interpretação aprofundada, orientada pela subjetividade do investigador e pelos significados atribuídos pelos participantes (Creswell, 2014, p. 195).

No caso desta dissertação, cujo objetivo é investigar a visão do estudante internacional sobre a IES, a análise de dados será realizada com base na técnica de análise de conteúdo, aplicada a dados coletados por meio de entrevistas e análise documental.

Para entender a visão dos estudantes internacionais sobre a IES, a pesquisa adotou duas fontes principais de dados: entrevistas semiestruturadas e documentos institucionais relacionados à experiência estudantil internacional. As entrevistas foram conduzidas com um grupo de estudantes internacionais de diferentes nacionalidades, buscando explorar suas experiências, desafios e percepções sobre o ambiente universitário. Essas entrevistas geraram um conjunto rico de dados textuais, proporcionando uma visão aprofundada e individualizada.

A análise de dados trata-se, portanto, de um exercício crítico e reflexivo, em que os resultados ganham vida através da categorização, codificação e interpretação. Bardin (2011, p. 47) destaca que a análise de conteúdo é particularmente útil para interpretar as mensagens comunicadas nos dados, oferecendo um método sistemático, objetivo e rigoroso para a sua exploração, permitindo construir inferências válidas e replicáveis a partir de discursos.

Essa etapa é ainda mais relevante em pesquisas que envolvem sujeitos sociais, como estudantes internacionais, cujas experiências são moldadas por múltiplos fatores culturais, institucionais e subjetivos. A análise possibilita não apenas identificar padrões e regularidades, mas também captar nuances, contradições e singularidades nos discursos. Miles, Huberman e Saldaña (2014, p.5) defendem que a análise qualitativa é um processo iterativo e dinâmico, em que o investigador interage continuamente com os dados, refinando códigos e categorias, numa tentativa de compreender a complexidade dos fenômenos estudados. Gibbs (2007, p. 2) acrescenta que a análise

envolve interpretações sustentadas teoricamente, permitindo a construção de significados que contribuem para a produção de conhecimento científico.

A análise documental desta dissertação foi realizada para complementar as entrevistas, considerando documentos institucionais que abordam a experiência do estudante internacional, como manuais acadêmicos, regulamentações e comunicados oficiais. Esses documentos foram analisados para identificar discursos institucionais e políticas que influenciam a experiência dos estudantes internacionais, enriquecendo a compreensão dos dados obtidos nas entrevistas. “A análise documental pode ser utilizada de forma complementar a outras técnicas, como entrevistas, permitindo uma triangulação dos dados e uma compreensão mais ampla do objeto de estudo. Os documentos são portadores de sentidos, expressam ideologias, normas e práticas institucionais.” (CELLARD, 2008. p. 295)

Dessa forma, a análise de dados não é apenas um passo técnico da investigação, mas o verdadeiro coração do processo investigativo, especialmente em estudos qualitativos. Ela permite ir além da simples descrição dos dados, favorecendo a emergência de interpretações contextualizadas e socialmente situadas, fundamentais para compreender fenômenos complexos no campo da educação, da psicologia e das ciências sociais.

### **3.5 Considerações éticas**

Com base no Documento de Revisão Ética submetido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da FPCEUP no dia 08 de fevereiro de 2025, é possível desenvolver uma reflexão estruturada sobre as considerações éticas que envolvem o projeto de investigação intitulado "Inclusão no Ensino Superior: Percepção e Vivência dos Estudantes Internacionais – Um Estudo de Caso em uma faculdade pública Portuguesa".

A ética na pesquisa é um dos pilares fundamentais para a realização de estudos acadêmicos que envolvem seres humanos. No caso deste projeto, que pretende analisar as percepções de estudantes internacionais sobre estratégias de inclusão numa instituição de ensino superior portuguesa, diversas medidas foram tomadas para garantir a integridade, a dignidade e os direitos dos participantes. “A integridade científica exige que a recolha e tratamento dos dados respeitem a confidencialidade e a dignidade dos participantes” (Universidade do Porto, 2019, p. 8)

Primeiramente, destaca-se o fato de que o estudo não envolve populações consideradas particularmente vulneráveis, como crianças, pessoas com limitações cognitivas ou dependentes. Ainda assim, os princípios do consentimento informado foram aplicados com rigor. Isso significa que todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos, os seus direitos enquanto participantes e os potenciais desconfortos. Essa informação foi apresentada de forma clara e acessível, e a participação foi voluntária, podendo ter sido interrompida a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo para o participante. “Considerations related to the well-being of the human subject should take precedence over the interests of science and society” (WMA, 2013, p. 8).

Além disso, como o acesso aos participantes é mediado por uma instituição (neste caso, uma instituição de ensino superior), o projeto reconhece a necessidade de obter autorização prévia da organização para realização do estudo. “The prior, free, express and informed consent of the person concerned shall be obtained [...]” (UNESCO, 2005, Article 6, p. 5). A existência dessa cooperação é fundamental, tanto do ponto de vista ético quanto logístico, e requer um equilíbrio entre a necessidade de acesso e a proteção dos direitos dos envolvidos. Foi também considerada a possibilidade de alguns participantes estarem em posições que poderiam, de alguma forma, limitar sua liberdade de recusar participar (como estudantes em relação à instituição), sendo previsto o reforço da voluntariedade da participação por meio de explicações claras e isentas.

Outro aspecto ético relevante refere-se à privacidade e à confidencialidade dos dados. O projeto assegura que os dados recolhidos serão tratados com rigor ético, garantindo o anonimato dos participantes sempre que possível. Caso o anonimato não possa ser garantido por completo, serão adotadas medidas que impeçam qualquer consequência negativa aos participantes. Os dados serão armazenados de forma segura, com restrição de acesso e proteção adequada de arquivos como gravações de áudio, vídeos e questionários. “Confidentiality is not merely a procedural step, but a relational commitment to those who share their lived realities” (Tracy, 2010, p. 846).

O estudo também afirma que não envolve nenhum tipo de observação encoberta nem recolha de dados sem consentimento explícito. Isso significa que todos os dados foram obtidos de maneira aberta e transparente, em conformidade com os padrões éticos da Universidade do Porto e da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Quanto a eventuais desconfortos ou impactos emocionais que possam surgir durante a participação no estudo, embora a investigação não envolva temas intrinsecamente sensíveis, o documento prevê estratégias de apoio aos participantes. Essas estratégias incluem a disponibilização de contactos de apoio psicológico ou outros recursos da própria instituição, caso algum participante demonstre necessidade de acompanhamento.

Também é mencionado que não houve qualquer tipo de incentivo financeiro ou material à participação. Essa decisão é coerente com o objetivo de evitar a criação de pressões indevidas sobre os participantes, garantindo que a decisão de colaborar com o estudo seja tomada de forma autêntica e espontânea.

Por fim, é importante salientar que o projeto foi avaliado positivamente pela coordenação do domínio de aprofundamento e pela Comissão Científica do Mestrado em Ciências da Educação. Essa aprovação confirma que os requisitos éticos foram integralmente cumpridos e que o projeto está apto a ser conduzido dentro dos padrões exigidos pela instituição.

Sendo assim, as considerações éticas deste projeto demonstram um compromisso claro com a integridade científica e com a proteção dos participantes. A atenção ao consentimento informado, à confidencialidade dos dados, à voluntariedade da participação e à transparência metodológica são indicativos de uma postura ética sólida e responsável, essencial para a legitimidade e a credibilidade da investigação académica.

## **CAPÍTULO IV.**

### **CONTEXTO DA FACULDADE**

A faculdade usada na recolha de dados foi fundada em 1980 e, desde então, tem se destacado como uma referência de excelência nas áreas de formação, investigação e prestação de serviços à comunidade, particularmente nas áreas da psicologia e também da educação.

A [nome da faculdade removido por questões éticas] é uma instituição líder a nível nacional com a maior procura de estudantes em todo o país nas suas áreas de formação (apresentando as médias de acesso às licenciaturas em [nome do curso removido por questões éticas] mais elevadas do país), reconhecida pela relevância do seu impacto social e que contribui de forma significativa para o sucesso da missão da [nome da IES removido por questões éticas].  
**(Faculdade, 2020, p. 10)**

Ao longo de mais de quatro décadas, seu trabalho tem sido amplamente reconhecido tanto no âmbito nacional quanto internacional, consolidando sua posição como uma instituição de renome. (Site institucional da faculdade, s.d.).

#### **4.1. Estudantes Internacionais em números**

No dia 25 de março de 2025, foram recolhidas informações relevantes junto do serviço académico da faculdade portuguesa aqui estudada, cujos dados foram disponibilizados exclusivamente para fins de análise investigativa institucional. Por razões de confidencialidade e proteção da identidade da instituição, o nome da faculdade não é divulgado neste trabalho. Os dados dizem respeito às candidaturas de estudantes internacionais, discriminadas por curso, nacionalidade e fase de candidatura.

Este estudo abrange três níveis de formação - graduação, mestrado e doutorado — englobando um total de 11 cursos diferentes, com a presença de estudantes, como já mencionado, de pelo menos 10 nacionalidades, incluindo países de língua oficial portuguesa (CPLP) e outros cenários internacionais, como Venezuela e Itália.

A tabela disponibilizada apresenta, por linha, o nome do curso e, nas colunas, os países de origem dos candidatos. A última coluna indica o total de candidaturas por curso. Este formato permite observar a quantidade absoluta de candidatos por curso. Os países

representados nos dados incluem Brasil, Guiné-Bissau, Gana, Angola, Cabo Verde, Itália, Angola, São Tomé e Príncipe e Venezuela.

Essa diversidade aponta para uma ampla presença de estudantes de países lusófonos, além de uma incipiente participação de candidatos de fora do espaço da CPLP, o que sugere a crescente visibilidade da instituição em contextos internacionais.

A tabela a seguir apresenta os dados recolhidos sobre o número de estudantes internacionais provenientes de diferentes países, que estão atualmente matriculados na faculdade investigada. Os dados refletem a diversidade cultural e acadêmica do campus, destacando as origens geográficas dos estudantes e a presença internacional na instituição.

Ao verificar no site da faculdade, especialmente na página "[nome da faculdade removido para garantir o anonimato] em números", se percebe que o número de estudantes internacionais é bem maior do que o relatado pelos serviços acadêmicos. Essa diferença entre as fontes, mostra que falta consistência na maneira como as informações são divulgadas. Além disso, as informações sobre estudantes internacionais, não são de fácil visualização no site, dificultando obter dados corretos e atualizados, importantes para as análises. Sendo assim, usarei para a análise de dados, somente os dados enviados para mim pelo serviço acadêmico dessa faculdade, tendo em vista que estes foram disponibilizados recentemente.

**Tabela 1 - Distribuição de estudantes internacionais por curso e nacionalidade. Dados fornecidos pelo Serviço Acadêmico da Faculdade.**

<b>Curso</b>	<b>B R</b>	<b>A O</b>	<b>G H</b>	<b>S T</b>	<b>G N</b>	<b>I T</b>	<b>C V</b>	<b>V E</b>	<b>Tot al</b>
<b>Licenciatura em Ciências da Educação</b>	2	4	0	0	13	1	1	0	28
<b>Licenciatura em Psicologia</b>	14	1	0	0	3	0	1	1	17
<b>Mestrado em Ciências da Educação</b>	9	3	1	1	5	0	0	0	25
<b>Mestrado em Educação e Formação de Adultos</b>	4	0	0	0	7	0	1	0	12
<b>Mestrado em Ensino das Artes Visuais</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Mestrado em Psicologia</b>	5	0	0	0	1	0	0	0	6
<b>Mestrado em Temas de Psicologia</b>	4	0	0	0	1	0	0	0	5
<b>Doutoramento em Ciências da Educação</b>	1	1	0	1	0	0	0	0	3
<b>Doutoramento em Psicologia</b>	2	1	0	0	0	0	0	0	3
<b>Doutoramento em Sexualidade Humana</b>	4	0	0	0	0	0	1	0	5

Fonte: Elaboração própria

Analisando os dados, observa-se uma variação significativa no número de estudantes por curso e nacionalidade. Vamos, primeiro, destacar os cursos com maior número de estudantes. O curso de Licenciatura em Ciências da Educação é o mais popular, com um total de 28 estudantes. Desses, a maioria vem da Guiné (13 estudantes), seguida pelo Brasil (2 estudantes), Cabo Verde (1 estudante), Angola (1 estudante), Itália (1 estudante) e Venezuela (1 estudante). Outras nacionalidades, como São Tomé e Príncipe e Gana não têm estudantes nesse curso.

No que diz respeito ao Mestrado em Ciências da Educação, observamos um total de 25 estudantes, com destaque para o Brasil (9 estudantes), Guiné (5 estudantes), Cabo Verde (6 estudantes), Angola (3 estudantes), São Tomé (1 estudante) e Itália (1 estudante). Este curso parece ser particularmente atraente para estudantes da Guiné, Brasil e Cabo Verde.

O Mestrado em Educação e Formação de Adultos tem 12 estudantes no total, com maior presença da Guiné (7 estudantes). Outros países com representação são o Brasil (4 estudantes) e Cabo Verde (1 estudante). Países como Angola e São Tomé não apresentam estudantes nesse curso.

O Mestrado em Psicologia também conta com 12 estudantes, sendo a maioria do Brasil (7 estudantes), seguido por Guiné (4 estudantes) e Angola (1 estudante).

O Mestrado em Temas de Psicologia tem 9 estudantes, sendo 7 da Guiné, 1 do Brasil e 1 de Cabo Verde. Já o Mestrado em Ensino das Artes Visuais não conta com nenhum estudante matriculado.

O Doutorado em Ciências da Educação registra 2 estudantes: 1 do Brasil e 1 de São Tomé.

O Doutorado em Psicologia tem 4 estudantes internacionais no total, sendo 2 do Brasil, 1 de Cabo Verde e 1 de Angola.

Por fim, o Doutorado em Sexualidade Humana conta com 6 estudantes, sendo 4 do Brasil, 1 da Itália e 1 de Angola. Este é um campo de estudo com procura moderada, inferior aos cursos de mestrado, mas ainda com diversidade geográfica.

Em termos gerais, a Guiné e o Brasil são os países com maior representação, especialmente nos cursos de licenciatura e mestrado. A Guiné se destaca principalmente nos cursos de mestrado, enquanto o Brasil apresenta forte presença em todos os níveis, incluindo o doutorado. Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Itália e Venezuela têm participação mais modesta, geralmente com um ou dois estudantes por curso.

A distribuição dos estudantes indica que os cursos de Ciências da Educação e Psicologia são particularmente atraentes para estudantes de países lusófonos, como o Brasil, Angola, Guiné e Cabo Verde. A Tabela 1. também revela que alguns cursos têm uma procura mais diversificada, como o Mestrado em Ciências da Educação, enquanto outros, como o Mestrado em Ensino das Artes Visuais, não têm nenhum estudante inscrito.

A diferença no número de estudantes por curso e nacionalidade reflete os interesses específicos dos estudantes em áreas acadêmicas distintas, bem como as possíveis diferenças na oferta de programas educacionais e nas oportunidades de acesso. Em resumo, a tabela fornece uma visão detalhada da diversidade internacional dos estudantes nos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Educação e Psicologia.

#### **4.2 Estratégias de acolhimento e inclusão para estudantes internacionais na faculdade selecionada**

A faculdade selecionada tem assumido um papel ativo na promoção da igualdade, diversidade e inclusão no ensino superior, conforme demonstrado por diversas iniciativas institucionais.

O portal oficial da IES, em que a faculdade se insere, apresenta uma secção dedicada à temática da Igualdade, Inclusão e Diversidade (Site da IES, s.d.) na qual afirma seu compromisso com a construção de um ambiente universitário plural, seguro e livre de discriminações. Esta página oferece acesso a diferentes iniciativas e documentos, como os planos e relatórios da CIID, além de projetos sobre linguagem inclusiva, igualdade de género, acessibilidade e protocolos de acolhimento para grupos específicos.

O Plano de Igualdade de Género (2025-2028) (Site da IES, s.d.) é um exemplo significativo de planeamento estratégico focado na inclusão. Este documento define objetivos claros para incrementar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todos os aspectos da vida académica. A partir de diagnósticos anteriores, estabelece diretrizes de ação que abrangem a capacitação de professores e profissionais, a reavaliação de métodos de seleção, o incentivo à linguagem inclusiva e a incorporação da perspectiva de género nas abordagens pedagógicas e científicas.

Um instrumento importante é o Código de Ética de Conduta Académica (Site da IES, s.d.), que atua como um orientador para as interações interpessoais e institucionais no

ambiente acadêmico. O texto reitera valores como respeito, integridade, justiça e responsabilidade social, esperando que todos os integrantes da comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores e funcionários, trabalhem juntos para preservar um ambiente respeitoso e inclusivo. O código também contém referências à não discriminação por nacionalidade, idioma ou origem cultural, reafirmando o empenho da universidade com a diversidade.

É importante destacar a falta de informações no site da faculdade sobre as estratégias de inclusão. Visto que essa lacuna impacta o trabalho, uma análise focada só na faculdade seria limitativa. Por conta de tal situação, nesta análise, se fez necessário apresentar, de maneira geral, também algumas das estratégias que a IES utiliza, já que essa engloba também a faculdade que será aqui analisada.

Um dos poucos documentos públicos encontrados no site da faculdade que fala sobre estratégias de inclusão é o ‘Plano Estratégico 2020-2030’, quando cita que a instituição se apresenta como receptiva ao mundo, reconhecendo a internacionalização, a mobilidade e o multiculturalismo como bases essenciais da identidade acadêmica, pois este valoriza a liberdade de pesquisa e a inclusão de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos com base no mérito, fomentando um ambiente isento de obstáculos geográficos ou culturais. Além disso, a faculdade se compromete a valorizar as pessoas através da inclusão e da diversidade, incentivando a participação ativa nas decisões da instituição, promovendo a equidade de oportunidades e rejeitando qualquer forma de discriminação, com base no respeito aos direitos humanos e na solidariedade. (Faculdade, 2020 , p. 15)

O projeto World Learners é outra estratégia de inclusão que ocorre na faculdade, e tem como objetivo ajudar estudantes internacionais a se ajustarem à vida acadêmica e social por meio do aprendizado informal do idioma português. Criado por estudantes para estudantes, o projeto proporciona uma perspectiva acessível e solidária, incentivando a convivência e a troca cultural entre iguais. Ao tornar a comunicação cotidiana mais acessível, especialmente para aqueles que ainda não falam a língua local, o World Learners ajuda a diminuir as barreiras linguísticas, promove o senso de pertencimento e incentiva a inclusão no contexto universitário. Essa iniciativa fortalece o compromisso da instituição com a interculturalidade e a receptividade. “A group of volunteered students of both Psychology (MIP) and Education Sciences (LCE). Without any kind of professional training, we just want to help you feel part of our student community and integrate yourselves in the best way.” (Página oficial do

programa World Learners., s.d.). As aulas acontecem semanalmente às quartas-feiras de 14h30 às 16h em uma das salas da faculdade, e para se inscrever basta enviar um email para um e-mail que pode ser encontrado no site do programa.

No entanto, mesmo com a existência desses instrumentos, não é fácil encontrar no site institucional da faculdade — pelo menos nas secções de acesso público — informações ou orientações específicas dedicadas exclusivamente à recepção e inclusão dos estudantes internacionais. Ao contrário das páginas específicas sobre “igualdade de gênero”, “linguagem inclusiva” ou “acessibilidade”, ainda não há uma seção no site principal voltada exclusivamente para as necessidades e experiências dos estudantes estrangeiros, o que constitui uma falta significativa, especialmente considerando a posição central da faculdade como instituição de referência na internacionalização do ensino superior em Portugal.

A falta de uma comunicação clara e centralizada para estudantes internacionais no site da faculdade pode tornar mais difícil o acesso à informação sobre serviços essenciais, tais como apoio linguístico, orientação cultural, processos administrativos, integração académica e redes de suporte psicossocial. Essa situação pode causar inseguranças e sensações de exclusão entre os estudantes que vêm de várias nações e culturas, especialmente aqueles que não falam bem a língua portuguesa e que não têm redes de apoio anteriores em Portugal.

A única estratégia de inclusão claramente perceptível no site oficial da faculdade é o programa de mentoria, destinado ao acolhimento e integração de estudantes que estão entrando pela primeira vez no ensino superior. É uma iniciativa que fomenta vivências académicas baseadas em valores democráticos e solidários, auxiliando no êxito escolar, diminuindo a evasão, fortalecendo o senso de pertencimento e promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e abrangentes. Este programa contém uma página dedicada no site institucional, onde estão disponíveis o número de telefone, o endereço de email e um link para o portal, junto com uma descrição breve e os principais objetivos. Entre eles, sobressai a meta de “Fomentar dinâmicas de convivência e de troca cultural no dia a dia da faculdade” e “Promover a equidade e o sucesso académico e prevenir o abandono desenvolvendo sentimentos de bem estar pessoal e de pertença, de colaboração e solidariedade” (Página oficial da mentoria, s.d.).

## **CAPÍTULO V.**

### **RESULTADO DA PESQUISA E DISCUSSÃO DE DADOS**

Neste capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada, com o intuito de responder às questões de investigação, analisar as principais tendências e padrões identificados e também a discussão dos dados encontrados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e análise documental, e os resultados foram analisados com base em análise de conteúdo. As informações obtidas foram sistematizadas e interpretadas de maneira a proporcionar uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados.

De acordo com Bardin (2011, p. 127), a análise de conteúdo é uma metodologia de tratamento estruturado e imparcial das mensagens, visando inferir informações sobre as condições de sua produção e recepção. Um dos passos fundamentais dessa técnica é a categorização, que envolve a organização do conteúdo em grupos temáticos ou unidades de significado semelhantes, facilitando a interpretação dos dados de maneira mais clara e estruturada. A classificação não apenas torna mais fácil a interpretação do fenômeno em questão, mas também permite que surjam significados ocultos através da análise detalhada das declarações dos participantes. Segundo Bardin, as categorias devem ser elaboradas a partir do material empírico e dispostas de forma lógica, coerente e representativa do corpus examinado. Dessa forma, neste estudo, as declarações dos estudantes internacionais foram organizadas em categorias temáticas, que representam as percepções, motivações e dificuldades enfrentadas ao longo de sua experiência acadêmica em Portugal. Essa metodologia possibilita ultrapassar a simples descrição dos dados, levando a uma análise interpretativa dos sentidos que os indivíduos atribuem às suas experiências.

Relembro a questão de investigação: “Como os estudantes internacionais percebem e vivenciam as estratégias institucionais de inclusão no ensino superior português, mais especificamente em uma faculdade localizada em uma grande cidade no norte de Portugal?”. A seguir, serão apresentados os principais achados da pesquisa, segmentados de acordo com os objetivos estabelecidos. Cada tópico, juntamente com suas respectivas categorias, detalha aspectos específicos que emergiram durante a pesquisa:

**Tabela 2 - Temas e categorias resultantes da análise e discussão de dados**

<b>Tópicos</b>	<b>Categorias</b>
<b>5.1 Caracterização dos participantes</b>	
<b>5.2 Motivações para estudar fora do país de origem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Redes de Apoio Social</li> <li>II. Valorização do Ensino Português</li> <li>III. Capital Cultural e Prestígio Acadêmico</li> <li>IV. Projetos de Vida e Migração.</li> </ul>
<b>5.3 Percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Acolhimento e Apoio Acadêmico</li> <li>II. Apoio Psicológico</li> <li>III. Estratégias de inclusão</li> </ul>
<b>5.4 Vivências e desafios relacionados à interculturalidade no Ensino Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Vivências interculturais</li> <li>II. Desafios da interculturalidade</li> </ul>
<b>5.5 Percepções sobre a experiência acadêmica e seu impacto na vida pessoal e profissional dos estudantes internacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I. Crescimento pessoal e acadêmico</li> <li>II. Percepção geral sobre a experiência internacional</li> <li>III. Expectativa e realidade referente as perspectivas dos estudantes</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

### **5.1 Caracterização dos participantes**

Neste tópico, serão apresentados os dados de caracterização dos participantes, com base na primeira pergunta da entrevista, "Você poderia se apresentar brevemente, incluindo seu nome, idade e país de origem?" e na segunda pergunta "Vamos falar um pouco sobre experiência como estudante internacional em Portugal? O que motivou sua escolha por estudar nesta instituição de ensino superior?". A análise dos dados obtidos visa fornecer uma visão geral das características sociodemográficas dos participantes, permitindo compreender melhor o perfil dos envolvidos na pesquisa e suas motivações para estudar na faculdade selecionada.

**Tabela 3 - Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, segundo nome fictício, idade e país de origem.**

	Entrevista	Idade	País de Origem
1	E1	22	Cabo Verde
2	E2	36	Angola
3	E3	28	Brasil
4	E4	32	Brasil
5	E5	23	Angola
6	E6	27	Brasil
7	E7	24	Gana
8	E8	28	Brasil
9	E9	27	Gana
10	E10	32	Brasil
11	E11	28	Angola
12	E12	36	Brasil
13	E13	28	Gana
14	E14	21	Brasil

Fonte: Elaboração própria

A tabela apresentada reúne dados sobre 14 participantes, aqui apresentados como E(número da entrevista), com informações reais relativas à idade e país de origem. Esses dados são essenciais para caracterizar o perfil demográfico da pesquisa e oferecem uma visão mais ampla sobre a diversidade presente no estudo.

As idades dos participantes variam entre 21 e 36 anos, o que sugere a inclusão de indivíduos em diferentes fases da vida, com destaque para jovens adultos e adultos de meia-idade.

A pesquisa é composta por participantes originários de diferentes contextos culturais e geográficos, o que enriquece a diversidade da pesquisa. Observa-se a seguinte distribuição:

- Brasil: 7 participantes, representando a maior parte da amostra.
- Angola e Gana: 3 participantes cada, refletindo uma representação considerável de participantes provenientes de um contexto africano lusófono.
- Cabo verde: Com 1 participante.

A diversidade geográfica, com participantes de diferentes países da África e América Latina, é um ponto crucial da amostra. A inclusão de indivíduos de Cabo Verde, Angola, Gana e Brasil possibilita uma análise comparativa que leva em consideração diferentes contextos socioeconômicos, culturais e educacionais. Este fator pode

influenciar diretamente as percepções, atitudes e respostas dos participantes, enriquecendo a análise e os resultados do estudo.

Sendo assim, a tabela de caracterização dos participantes apresentada a cima, oferece uma visão da amostra, evidenciando a diversidade etária e geográfica. Essa variedade não apenas agrega valor à análise qualitativa da pesquisa, mas também possibilita a inclusão de diferentes influências culturais e contextuais nas respostas dos envolvidos, sendo essencial para uma interpretação mais abrangente dos resultados alcançados. Conforme Minayo (2001, p. 91), a participação de indivíduos com histórias variadas permite uma exploração mais profunda dos fenômenos sociais, uma vez que destaca como diferentes contextos culturais e históricos influenciam as vivências pessoais e coletivas. Desse modo, a diversidade do grupo entrevistado é fundamental para obter uma análise mais pertinente e representativa da realidade estudada.

## **5.2 Motivações para estudar fora do país de origem**

Com base na análise das entrevistas, foi viável identificar um conjunto de categorias que representam as motivações, percepções e experiências dos estudantes internacionais no contexto da instituição em questão. Essas categorias surgiram da reiterada apresentação de conceitos, sentidos e interpretações atribuídas pelos participantes às suas decisões e vivências acadêmicas. Entre os temas mais relevantes encontrados, salientam-se: redes de suporte interpessoal (como amigos e conhecidos já presentes na instituição), valorização da educação superior em Portugal, anseio por reconhecimento e prestígio profissional, projeto migratório abrangente e semelhanças culturais e linguísticas. A variedade geográfica dos entrevistados foi igualmente levada em conta como uma dimensão importante na análise.

Ao examinar as razões para os estudantes internacionais decidirem deixar o seu país de origem para estudar em um país estrangeiro tendem a ser bem parecidas e se entrelaçar. Não foi só por tópicos como prestígio ou procura de cursos específicos, teve também motivos próprios, como a presença de amigos e ideias culturais que dão um sentido especial a estudar em um país diferente.

**Tabela 4 - Estrutura da análise do tópico 5.2 que aborda as Motivações para estudar fora do país de origem**

<b>Categorias</b>
<b>I) Redes de Apoio Social</b>
<b>II) Valorização do Ensino Superior Português</b>
<b>III) Capital Cultural e Prestígio Acadêmico</b>
<b>IV) Imigração e a Busca por uma Adaptação Facilitada</b>

Fonte: Elaboração própria

### **I. Redes de Apoio Social**

Um dos pontos mais frequentemente destacados nas falas dos participantes foi a influência de amigos ou pessoas conhecidas que já eram parte da instituição ou que tinham conhecimento dela anteriormente. Esse componente social parece funcionar como um tipo de ligação que facilita, auxiliando na diminuição das incertezas e preocupações frequentemente vinculadas à vivência de mudança para fora do país. A existência de redes de apoio, ainda que informais, ajuda de maneira significativa na percepção de segurança e pertencimento dos estudantes internacionais no novo contexto. Sawir (2008, p. 148-180) destaca que o suporte social fornecido por conterrâneos ou por colegas mais experientes serve como um atenuador do estresse, tornando mais fácil a adaptação ao ambiente acadêmico e à nova cultura.

No âmbito da internacionalização acadêmica, o capital social demonstrado por laços com amigos ou contatos pode ser crucial não só na seleção da instituição, mas também no êxito da adaptação inicial e na continuidade no curso. De acordo com Putnam (2000, p. 22), “as redes sociais possuem valor”. A sensação de proximidade que esses vínculos geram costuma atenuar a percepção de deslocamento, reforçando o bem-estar emocional e a participação acadêmica

“Escolhi a [nome da faculdade removido para garantir o anonimato], porque dois amigos meus de Brasília foram para lá [...] Eles tinham uma ideia de como é que era o processo [...] Acho que, querendo ou não, o fato de eu conhecer alguém é meio caminho andado em termos de conhecer a universidade, em termos de saber como é que.” (E2)

Além disso, a literatura sobre a internacionalização do ensino superior também reconhece a relevância dessas redes sociais informais na vivência dos estudantes internacionais. De acordo com Montgomery e McDowell (2009, p. 459), amigos e compatriotas desempenham o papel de mediadores culturais, auxiliando os recém-chegados a compreender e interpretar normas, comportamentos e expectativas do novo ambiente educacional. Essa intermediação é fundamental para reduzir conflitos culturais e agilizar a integração social e educacional.

“Então... foi um conjunto de coisas, mas o que pesou mesmo foi ter um primo que mora em Braga. [...] Ele já sabia como tudo funcionava em Portugal, até o mercado mais em conta (risos). Me deu um norte, sabe? Aí me senti mais seguro [...] Foi tipo “beleza, já sei por onde andar”. (E14)

Nas entrevistas, tornou-se claro que a escolha de estudar na instituição era, muitas vezes, favorecida pela confiança criada por experiências anteriores de conhecidos. Para diversas pessoas, o fato de que alguém da sua rede já viveu aquela experiência educacional oferece uma perspectiva mais genuína e confiável sobre a vida acadêmica, incluindo dificuldades e possibilidades, como também apontado por Beech (2014, p. 243), que sustenta que as experiências de colegas têm um forte impacto nas escolhas de mobilidade de estudantes, já que proporcionam relatos mais autênticos do que os materiais das instituições.

## **II. Valorização do Ensino Superior Português**

Outro ponto de grande importância observado nas entrevistas foi a valorização conferida ao ensino superior em Portugal, especialmente por estudantes vindos de nações africanas de língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde e Moçambique. Para esses estudantes, a opção por uma faculdade portuguesa vai além de fatores exclusivamente acadêmicos ou pragmáticos. Existe uma dimensão simbólica e histórica que influencia essa decisão, profundamente enraizada nos vínculos coloniais e na partilha da língua portuguesa, o que reforça laços de proximidade cultural e validação acadêmica. A narrativa do entrevistado E11 é especialmente esclarecedora nesse aspecto, pois proporciona uma análise profunda sobre como as relações históricas entre Portugal e Angola impactam as escolhas educacionais atuais.

“[...] em Angola, nos valorizamos o ensino português. Vá, o ensino europeu de forma geral é muito valorizado. O francês, o alemão, mas o português em Angola tem ênfase por essa relação de ex colônia. Por essa valorização, o reconhecimento dos formados em Portugal é diferente de quem se forma, por exemplo, em Angola. E, esse é um dos dos principais motivos que me fez considerar vir para aqui.” (E11)

Esse reconhecimento está ligado não só à excelência do ensino europeu, mas também ao legado simbólico do passado colonial, que ainda atua como um indicador de prestígio e distinção social. A crença de que cursar estudos em Portugal proporciona um prestígio exclusivo no mercado de trabalho dos países colonizados, como no caso de Angola, fortalece a noção de que a internacionalização acadêmica está ligada também à procura por capital simbólico e cultural, como indica Bourdieu (1986, p. 249). Nesse cenário, o ensino superior em Portugal é considerado uma abordagem estratégica para obter reconhecimento, atuando como um tipo de investimento pessoal que pode proporcionar retornos futuros em relação à empregabilidade e visibilidade social.

O estudante citado revela que o diploma europeu ainda carrega um significado importante, frequentemente visto como um fator que dá vantagem em candidaturas para empregos no país de origem. Além da excelência educacional, existe uma valorização tanto social quanto institucional que favorece a movimentação internacional, sustentada por uma cultura de prestígio ainda influenciada por legados coloniais.

“É sempre um privilégio para um angolano sair de Angola para morar fora de Angola. E se for na Europa, é o top. [...] É um privilégio para as famílias que um filho saia de um contexto como o de Angola, onde existem ainda precariedade.”  
(E11)

Conforme Stein (2019, p.109-212) para muitos estudantes internacionais oriundos do Sul global e África, estudar na Europa representa não apenas uma busca por excelência acadêmica, mas também uma forma de adquirir legitimidade social e profissional em seus países de origem.

### III. Capital Cultural e Prestígio Acadêmico

A decisão de estudar na faculdade aqui analisada, para alguns estudantes foi impulsionada por aspectos que vão além das conexões pessoais ou motivações culturais. A história acadêmica da faculdade, juntamente com a sua renomada qualidade educacional, se revela como um fator fundamental nas escolhas feitas. Para alguns entrevistados, essa decisão também refletiu o anseio de trazer novas ideias para a educação em seu país natal, ajudando na realização de mudanças futuras.

“A escolha pela [nome da faculdade removido para garantir o anonimato] veio muito pela qualidade do ensino europeu porque há em mim uma vontade forte de levar esse conhecimento para a educação de Angola, e senti que estudar aqui seria um passo decisivo.” (E5)

Este tipo de estímulo está ligado à perspectiva de Bourdieu (1986, p. 249), que enfatiza que a busca por instituições de prestígio frequentemente representa uma estratégia para reunir capital cultural, que pode ser transformado em vantagens sociais e profissionais. Para os estudantes internacionais vindos de nações africanas de língua portuguesa ou provenientes da América do Sul, como Angola, Cabo Verde e Brasil, a educação superior europeia – em particular a portuguesa – é considerada um ambiente autêntico e valorizado para a formação desse capital. A decisão de estudar em instituições renomadas geralmente está associada à esperança de conseguir um diploma que seja reconhecido socialmente, tanto no país natal quanto fora dele.

Além disso, esse processo de procura por capital cultural está ligado às estruturas sociais e históricas que influenciam a percepção de valor vinculada às instituições estrangeiras. Tal como dito por Portando, estudar em Portugal, por exemplo, transforma-se em uma opção não apenas acadêmica, mas também em uma tática simbólica de distinção e reconhecimento.

Esse fenômeno pode ser interpretado à luz das teorias de Altbach e Knight (2007, p. 89) que discutem a internacionalização da educação superior como um processo frequentemente caracterizado por assimetrias e dinâmicas de poder. Os estudantes do Sul Global, ao buscarem educação em instituições do Norte Global, replicam (ainda que de forma crítica) essas hierarquias de valor, ao mesmo tempo em que tentam aproveitar as oportunidades proporcionadas por esse contexto para atingir metas pessoais e coletivas.

#### **IV. Imigração e a Busca por uma Adaptação Facilitada**

A presença de estudantes no exterior tem se ampliado nas últimas décadas, motivada por diversos elementos que vão além da mera busca por aprendizado acadêmico. Para diversos estudantes, a escolha de estudar fora do país abrange um conjunto de motivações pessoais, sociais e culturais, que influenciam suas jornadas e expectativas. A experiência educacional, nesse contexto, aparece como um meio para alcançar esse objetivo maior. "International study is often part of a wider life project, closely linked to aspirations of migration, career development, and social mobility." (King & Raghuram, 2013, p. 128).

“Olha, o meu foco principal mesmo era imigrar. Eu já sabia que Portugal tinha boas oportunidades na parte da educação porque ouvi falar através de uns amigos, e também tem uma certa proximidade cultural com o Brasil. [...] Achei que isso ia facilitar bastante a adaptação.” (E8)

Esse relato ilustra claramente como, para certos estudantes internacionais, a escolha de estudar no exterior ultrapassa a simples procura por educação — é igualmente um movimento estrategicamente pensado dentro de um plano de vida abrangente, que envolve imigração e a procura por oportunidades mais favoráveis. A menção do entrevistado de que “o foco principal era imigrar” indica que a vivência educacional é percebida como um recurso tático para atingir essa meta, e não apenas um objetivo isolado.

No contexto específico entre Brasil e Portugal, essa proximidade cultural, histórica e linguística proporciona um ambiente mais receptivo para estudantes brasileiros, que percebem que conseguem se adaptar com mais facilidade ao novo cenário. Essa sensação de facilidade na adaptação é crucial para que a transição ocorra de maneira menos estressante, promovendo a permanência e o êxito acadêmico do aluno internacional.

“Portugal tem uma proximidade de linguagem que facilitou minha adaptação.” (E14)

Assim, essa declaração evidencia de maneira clara como aspectos pessoais, culturais e sociais impactam a decisão de estudar em Portugal, enfatizando a noção de que a internacionalização estudantil está profundamente conectada a aspirações de vida que vão além do contexto educacional.

A escolha por estudar em Portugal, especialmente para estudantes oriundos de países lusófonos, muitas vezes também está ligada à percepção de afinidades culturais e linguísticas, que tornam o processo de adaptação mais acessível. "Cultural proximity and shared language often play a key role in the decision-making process of international students, especially when migration aspirations are involved." (Levy et al., 2020, p. 92)

### **5.3 Percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias institucionais de inclusão**

As estratégias de inclusão nas faculdades por parte da IES que as engloba são uma preocupação crescente, especialmente com o aumento do número de estudantes internacionais. O ambiente acadêmico, considerado por muitos como um espaço de aprendizado e crescimento, também se transforma em um campo de desafios, principalmente no que diz respeito à integração de diferentes culturas e nacionalidades.

[...] appropriate student's activities, programs, and policies by the student union and administration of the host institution may promote cultural diversity and equity for participation. Thus, the preference for implementation of integration and intercultural strategies may result in greater harmony among diverse groups of students studying in an academic environment and living together in a larger society. It is noticeable that the academic integration is a two-way approach that emphasizes not only adaptation by the migrant student community but also facilitation by the host university and the student community in particular. (Gilani et al., 2020, p. 181).

Para compreender como os estudantes internacionais percebem as estratégias de inclusão da instituição de ensino, desde o momento da chegada até a vivência cotidiana no ambiente acadêmico, foram analisadas as suas respostas nas entrevistas. Esses relatos revelam diferentes percepções sobre a eficácia das ações institucionais,

destacando tanto pontos positivos quanto aspectos que ainda exigem melhorias para que a inclusão e a integração sejam, de facto, efetivas.

A primeira observação a ser feita é que as experiências de inclusão dos estudantes variam significativamente de acordo com suas origens culturais e o contexto acadêmico em que estão inseridos.

A seguir, apresento os dados obtidos na investigação, organizados por categorias e subcategorias, com o objetivo de facilitar a compreensão e análise das informações recolhidas.

**Tabela 5 - Estrutura da análise do tópico 5.3 que aborda as Percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias institucionais de inclusão**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>I. Acolhimento e Apoio Acadêmico</b>	1.1 Atividades de boas-vindas e apoio pedagógico inicial 1.2 Acompanhamento acadêmico 1.3 Interação cultural
<b>II. Apoio Psicológico</b>	2.1 Apoio psicológico promovido pela faculdade
<b>III. Estratégias de inclusão</b>	3.1 Percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão

Fonte: Elaboração própria

## **I. Acolhimento e apoio acadêmico**

Neste tópico, são expostas as opiniões dos participantes a respeito das atividades de recepção promovidas pela entidade, englobando ações de boas-vindas, eventos de socialização, sessões de orientação e suporte pedagógico. Esses depoimentos expõem detalhes significativos sobre o que tem sido bem-sucedido e sobre os pontos que ainda necessitam de foco para que a inclusão acadêmica seja, de fato, eficiente e ampla.

### **1.1 Atividades de boas-vindas e apoio pedagógico inicial**

E6 e E7, destacam a importância das iniciativas formais da IES, como programas de orientação e eventos culturais, para a integração dos estudantes internacionais e E6 compartilhou que a faculdade promoveu atividades de boas-vindas, encontros com estudantes locais e até sessões de intercâmbio cultural que facilitam a socialização. Ela

percebeu essas atividades como essenciais para superar o choque cultural e garantir uma adaptação mais suave ao novo ambiente.

“Logo que cheguei, a [nome da faculdade removido para garantir o anonimato] organizou umas atividades de boas-vindas e meio que um encontro com outros estudantes. Isso ajudou bastante.” (E6)

Outro aspecto relevante destacado nas entrevistas foi a forma como os estudantes internacionais foram acolhidos ao chegar à instituição. Para muitos, a recepção inicial teve um impacto significativo na adaptação e na sensação de pertencimento dentro da universidade. A forma como os primeiros contatos são estabelecidos pode contribuir para reduzir inseguranças e medos que acompanham o processo de deslocamento. “Supportive social and institutional environments play a crucial role in helping international students adjust to a new academic and cultural context, reducing feelings of isolation and fostering a sense of belonging.” (Montgomery, 2010, p. 57)

“Foram bastante afáveis comigo compreensivos, e isso criou para mim também certa satisfação. Não é porque a pessoa vem com um certo receio, mas a forma como eles me receberam, a preocupação que tiveram, inclusive ainda perguntaram, se eu já estava instalado, onde é que estava a viver [...] e isso, de certa forma, transmitiu-me de que eles se importam com o aluno, com o bem-estar do aluno.” (E11)

## **1.2 Acompanhamento acadêmico**

Por outro lado, E13 relatou uma experiência mais frustrante, quando este sentiu que mesmo que houvesse alguns programas formais de apoio para novos estudantes e grupos de integração, na prática, as interações entre estudantes internacionais e outros participantes da comunidade acadêmica eram mínimas. A falta de iniciativas contínuas e a superficialidade das atividades culturais não foram suficientes para proporcionar uma verdadeira integração.

As percepções sobre as estratégias de inclusão acadêmica, como apoio a dificuldades pedagógicas, também variaram. E12, elogiou a orientação acadêmica recebida pela faculdade, que o ajudou a compreender melhor o sistema educacional português.

“Olha, eu realmente fiquei muito satisfeito com a orientação acadêmica que recebi aqui. Isso me ajudou bastante a entender como funciona o sistema educacional em Portugal, o que facilitou demais.” (E12).

E7 mencionou que, embora houvesse materiais de apoio, a falta de um acompanhamento mais personalizado fez com que ela se sentisse perdida em alguns momentos. E1 compartilhou uma experiência similar, dizendo que a faculdade oferecia orientação acadêmica, mas que sentia falta de suporte contínuo durante o semestre, especialmente nos períodos de avaliação.

“A universidade oferece orientação acadêmica no começo, mas eu senti falta de um apoio constante ao longo do semestre, principalmente na época das avaliações.” (E1)

Esse aspecto, relacionado à orientação pedagógica, foi mencionado por vários outros estudantes, como E5, que sentia que a faculdade poderia oferecer mais ferramentas de apoio, como tutores especializados em estudantes internacionais, a fim de ajudar a superar barreiras acadêmicas relacionadas a diferentes sistemas de ensino.

As estratégias de inclusão acadêmica também desempenham um papel importante, mas há uma percepção comum de que a faculdade poderia melhorar o apoio oferecido aos estudantes internacionais nesse sentido. Embora existam orientações acadêmicas iniciais, muitos estudantes relatam sentir falta de um acompanhamento contínuo ao longo do semestre. Isso inclui, por exemplo, o apoio de tutores especializados para ajudar na adaptação ao sistema educacional local, que pode ser bastante diferente do sistema de ensino do país de origem.

### **I.3 Interação Cultural**

A interação cultural foi um tema amplamente debatido nas entrevistas. Para muitos estudantes, a falta de intercâmbio real de ideias culturais dificultou sua integração no ambiente acadêmico e social. E5 e E9, destacaram que as atividades culturais promovidas pela IES, como festas e eventos, eram uma ótima maneira de aprender sobre as culturas dos outros, mas ainda assim, os estudantes locais e internacionais tendiam a formar grupos fechados entre si.

Por outro lado, E13 e E2, indicaram que as iniciativas culturais promovidas pela faculdade eram superficiais e não resultavam em uma verdadeira troca cultural. Para eles, a falta de um diálogo intercultural contínuo significava que as atividades culturais

eram apenas uma forma de entretenimento e não uma ferramenta de inclusão verdadeira.

E5 relatou que, embora houvesse esforços da faculdade para promover a inclusão cultural, ainda se sentia frequentemente deixada de lado por seus colegas locais, especialmente em atividades extracurriculares. Este afirmou que frequentemente sentia que sua presença e voz não era valorizada.

E8, por sua vez, mencionou a diferença entre a teoria e a prática das estratégias de inclusão. Embora a faculdade organizasse eventos para promover a integração, ela notou que os estudantes locais preferiam se agrupar entre si, e os internacionais faziam o mesmo, muitas vezes por conta da falta de oportunidade de fazer amizades ou participar de atividades de forma genuína. Essa percepção de discriminação foi um ponto comum entre os estudantes entrevistados, e muitos consideraram que as estratégias da faculdade para enfrentar o preconceito não foram suficientemente eficazes.

Muitas vezes, os estudantes internacionais se sentem marginalizados ou excluídos, apesar das iniciativas institucionais. Embora existam atividades culturais e sociais promovidas pela faculdade, essas ações nem sempre resultam em uma troca intercultural genuína. Em muitos casos, os estudantes tendem a se agrupar com outros de suas próprias nacionalidades, o que dificulta a integração com os estudantes locais. Esse fenômeno evidencia a necessidade de um esforço mais robusto para promover uma verdadeira interação cultural e social, ultrapassando a simples realização de eventos pontuais. Conforme aponta Brown (2009, p. 445), é comum que estudantes internacionais permaneçam em grupos monoculturais, motivados pelo conforto linguístico e cultural, o que pode dificultar a integração com a cultura local e gerar divisões sociais no ambiente universitário.

## **II. Apoio psicológico**

Além dos obstáculos acadêmicos, os estudantes internacionais frequentemente encontram dificuldades emocionais consideráveis ao se adaptarem a um novo país e ambiente universitário. A análise das entrevistas demonstra que ter acesso a um suporte psicológico adequado é um ponto essencial para fomentar o bem-estar desses estudantes e ajudar na sua permanência e êxito acadêmico.

## 2.1 Apoio psicológico promovido pela faculdade

A falta de um suporte psicológico acessível e eficiente foi uma das reclamações mais frequentes nas entrevistas realizadas com os estudantes internacionais. Esse ponto foi destacado em vários relatos, indicando uma lacuna considerável nas estratégias institucionais destinadas ao bem-estar emocional dos estudantes. Um exemplo notável foi o relato do entrevistado E10, que evidenciou de forma clara os desafios encontrados para obter serviços de apoio psicológico que atendessem efetivamente às suas necessidades emocionais durante a fase de adaptação. Para esse estudante, a ausência de apoio apropriado intensificou sensações de isolamento e desassociação.

“A universidade até poderia oferecer um apoio melhor, principalmente no lado emocional e psicológico [...] aqui é uma faculdade de psicologia [...] porque o isolamento social acabou sendo um dos maiores desafios, principalmente quando estamos longe da família.” (E10)

De acordo com Andrade (2006, p. 142), a adaptação eficaz de estudantes internacionais requer não apenas assistência acadêmica, mas também consideração das suas necessidades emocionais, pois aspectos como solidão, nostalgia familiar e desafios culturais podem afetar gravemente sua vivência no ensino superior.

[...] a gente se sente um pouco perdido, e acaba guardando tudo pra si. (E8)

Nesse cenário, a função da universidade ultrapassa a simples prestação de serviços acadêmicos: é esperado que exista um cuidado real com as necessidades emocionais e psicológicas dos estudantes. Serviços de apoio psicológico disponíveis, com profissionais qualificados e atentos às questões interculturais, são considerados essenciais para o processo de adaptação e integração.

"Eu realmente acredito que as instituições precisam dar mais atenção às questões culturais e emocionais dos estudantes internacionais. Muitas vezes, todo o foco está só no acadêmico, como se fosse só sobre passar nas avaliações, mas o lado emocional, o ajuste à nova cultura e até a sensação de não pertencimento, são questões que pesam bastante. [...] Se as universidades fossem mais sensíveis a isso e se preparassem melhor para ajudar os alunos a lidar com essas diferenças, acho que a experiência deles seria muito mais rica." (E5)

### III. Estratégias de inclusão

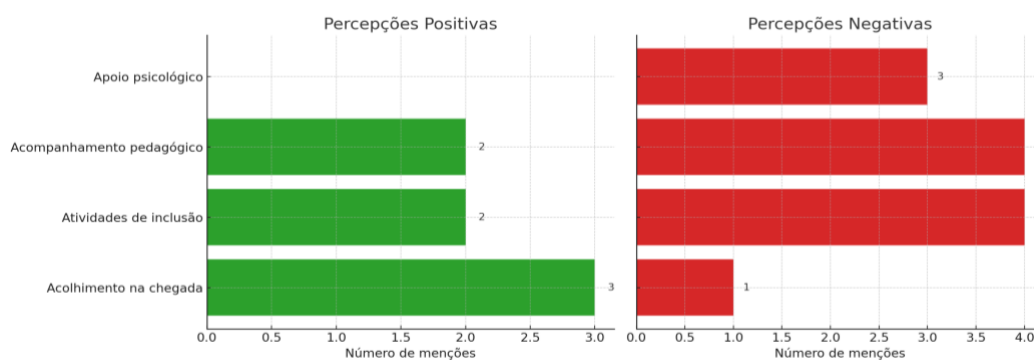
Entender as percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão implementadas pela instituição é crucial para analisar a eficácia dessas políticas e práticas no ambiente universitário. Os depoimentos obtidos nas entrevistas mostram uma variedade de experiências, emoções e pensamentos, que evidenciam tanto progressos quanto dificuldades encontradas na criação de um ambiente acadêmico genuinamente inclusivo.

#### 3.1 Percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão

As percepções dos estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão da faculdade revelam um cenário complexo, com diversas nuances e desafios. Embora algumas iniciativas tenham sido vistas de maneira positiva, como as orientações acadêmicas mencionadas por E12 e os eventos de integração de E1, a maioria dos estudantes entrevistados apontou falhas significativas nas estratégias de inclusão, principalmente no que diz respeito à integração social e ao preconceito.

Assim, para melhor compreensão dos resultados, o gráfico abaixo apresenta as percepções de estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão na faculdade escolhida, organizadas por tópicos-chave. As colunas à esquerda destacam experiências positivas, como o acolhimento na chegada e algumas atividades de inclusão e apoio pedagógico. Já as colunas à direita revelam desafios enfrentados pelos estudantes, incluindo a superficialidade das ações inclusivas, a ausência de acompanhamento pedagógico contínuo e a falta de apoio psicológico. A comparação evidencia que, embora existam iniciativas bem avaliadas, ainda há lacunas importantes na efetivação de uma inclusão plena.

**Figura 2** - Percepções positivas e negativas dos estudantes internacionais sobre os processos de inclusão na faculdade.



Fonte: Elaboração própria

Pela análise dos dados percebemos que o acolhimento inicial e as ações de integração desempenham um papel crucial na adaptação dos estudantes ao novo ambiente acadêmico e cultural. Atividades de boas-vindas, eventos culturais e programas de orientação são frequentemente citados como meios eficazes para superar o choque cultural e facilitar a adaptação inicial. Essas iniciativas permitem que os estudantes se sintam mais seguros e acolhidos, além de promoverem uma interação inicial com outros membros da comunidade acadêmica.

No entanto, a eficácia dessas ações muitas vezes depende de sua continuidade ao longo do tempo. Embora as atividades de integração ofereçam uma recepção inicial importante, é essencial que a IES e a faculdade ofereçam suporte contínuo, tanto acadêmico quanto emocional, durante todo o período de estudos. A falta de um acompanhamento constante pode gerar sentimentos de isolamento e dificuldades adicionais, especialmente em momentos críticos, como os períodos de avaliação. Além disso, o apoio psicológico, que deveria ser uma parte fundamental da inclusão, frequentemente não é acessível ou se mostra insuficiente, deixando os estudantes vulneráveis a desafios emocionais e sociais. Andrade (2009, p. 140) destaca que, embora os programas de orientação sejam benéficos, eles não são suficientes se não forem acompanhados de um suporte acadêmico e social contínuo ao longo da experiência dos estudantes internacionais.

Sendo assim, as estratégias de inclusão na faculdade, apesar de alguns aspectos positivos, ainda enfrentam desafios significativos. A adaptação completa dos estudantes internacionais depende de uma abordagem holística que leve em conta não apenas as necessidades acadêmicas, mas também as emocionais e sociais. Para garantir uma inclusão significativa, é necessário que a faculdade implemente medidas contínuas de apoio e promoção de intercâmbio cultural, além de fortalecer o suporte psicológico e a integração social dos estudantes internacionais. Ao abordar essas questões de forma abrangente, a faculdade pode criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os seus estudantes, independentemente de sua origem cultural.

#### **5.4. Vivências e desafios relacionados à interculturalidade no Ensino Superior**

O Ensino Superior europeu tem se caracterizado por um aumento significativo no número de estudantes internacionais, o que reflete um processo global de troca de saberes, experiências culturais e aprendizado acadêmico. A diversidade cultural nas

faculdades tem a capacidade de enriquecer as interações acadêmicas e sociais promovendo uma vivência muito mais ampla e cheia de nuances. Contudo, ela traz consigo também seus próprios desafios, especialmente quando lidamos com a interculturalidade e a integração de estudantes de origens culturais diversas num sistema acadêmico

**Tabela 6 - Estrutura da análise do tópico 5.4 que aborda as Vivências e desafios relacionados à interculturalidade no Ensino Superior**

Categorias		Subcategorias
<b>I)</b>	<b>Vivências interculturais</b>	1.1 Enriquecimento das interações acadêmicas e sociais
<b>II)</b>	<b>Desafios da interculturalidade</b>	2.1 Choque cultural: diferenças culturais, sociais e emocionais 2.2. Barreiras linguísticas e comunicação acadêmica 2.3 Preconceito e a exclusão social

Fonte: Elaboração própria

## **I. Vivências Interculturais**

A interculturalidade no Ensino Superior envolve a interação de pessoas de diferentes culturas, com a troca de valores, perspectivas e conhecimentos. No entanto, os estudantes internacionais frequentemente enfrentam desafios em sua adaptação, seja devido ao choque cultural, barreiras linguísticas ou dificuldades sociais e emocionais. Este contexto multifacetado, de encontro entre diferentes identidades, leva a uma série de vivências que, embora enriquecedoras, muitas vezes envolvem uma série de obstáculos.

### **1.1 Enriquecimento das interações acadêmicas e sociais**

Quando os estudantes internacionais chegam a uma nova instituição de ensino, eles têm a oportunidade de imergir em uma cultura diferente da sua de origem, o que os possibilita vivenciar novas formas de pensar, estudar e socializar.

A IES e a faculdade, ao promoverem espaços de convivência intercultural, pode enriquecer a experiência acadêmica e social. E6, por exemplo, falou sobre a riqueza da interação com colegas de diferentes nacionalidades, destacando que esse contato

proporcionou uma ampliação de suas perspectivas e a integração de diferentes pontos de vista nas discussões acadêmicas.

“[...] Então, eu achei a interação com colegas de diferentes nacionalidades bem legal. Isso ajuda a ampliar os horizontes e trazer outras visões pras discussões, até mesmo discussões acadêmicas.” (E6)

A estudante também menciona como os eventos culturais promovidos pela faculdade, facilitaram a integração, mas ela também destaca que esses eventos, embora bem-intencionados, nem sempre resultam em uma verdadeira troca cultural entre estudantes locais e internacionais, sendo, em muitos casos, superficiais e com poucas oportunidades de construção de laços duradouros.

Por outro lado, E7, descreveu como a vivência intercultural a ajudou a amadurecer como pessoa. Ao se expor a uma nova cultura acadêmica e social, adquiriu uma maior compreensão das complexidades das relações interculturais e das dinâmicas de convivência no contexto universitário. Este enfatizou que a experiência de interação com pessoas de diferentes partes do mundo a ajudou a desafiar estereótipos e a desenvolver uma visão mais ampla do mundo.

"Olha, pra mim foi um processo de muito crescimento mesmo. [...] estar numa cultura bem diferente da minha, me fez amadurecer bastante. Eu comecei a perceber melhor como funcionam as relações entre pessoas de lugares diferentes [...] A convivência no ambiente academia me obrigou a sair da bolha, a repensar algumas ideias que eu tinha. Foi desafiador no início, mas me ajudou muito a quebrar estereótipos e a ver o mundo com outros olhos." (E7)

## **II. Desafios da interculturalidade**

A interculturalidade na Educação Superior oferece uma grande variedade de experiências e conhecimentos, mas também traz vários desafios que podem afetar diretamente a experiência dos estudantes internacionais. Esses desafios transcendem as diferenças culturais, incluindo elementos como o choque cultural, as barreiras de linguagem, a sensação de exclusão social e o preconceito.

## 2.1 Choque cultural: diferenças culturais, sociais e emocionais

Apesar dos aspectos positivos, a vivência intercultural também traz desafios, especialmente no que se refere ao choque cultural. O choque cultural é um fenômeno natural que ocorre quando os indivíduos entram em contato com uma cultura diferente da sua e enfrentam dificuldades de adaptação. Esse fenômeno pode afetar desde a comunicação até a compreensão dos valores e normas sociais do novo ambiente. “Cultural shock is a normal process of adaptation to a new cultural environment, often involving confusion, anxiety, and uncertainty due to unfamiliar social norms and behaviors.” (Oberg, K., 1960, p. 177)

E13, relatou como a diferença de códigos sociais e comportamentos entre sua cultura e a portuguesa dificultou sua adaptação. O estudante mencionou, por exemplo, a diferença nas formas de comunicação, onde, muitas vezes, o tom direto e objetivo dos portugueses gerava desconforto em situações sociais. A dificuldade de interpretação de sinais culturais também foi um fator que contribuiu para seu isolamento no início da experiência acadêmica.

"Então, o jeito direto e objetivo dos portugueses me deixou um pouco desconfortável, principalmente em situações sociais. Além disso, eu não sabia interpretar bem certos sinais culturais, o que fez eu me sentir meio isolado no início. Acho que esse tipo de diferença pode realmente complicar a adaptação." (E13)

A diferença no ritmo de vida, a alimentação e até as formas de saudação são exemplos de aspectos culturais que podem gerar desconforto para estudantes internacionais. E5, compartilhou que o estilo de vida em Portugal era muito mais rápido e dinâmico do que o que ela estava acostumada em seu país de origem, o que gerou certo grau de ansiedade. Ela também mencionou a solidão como um fator significativo, pois a distância de casa e o desconhecimento de outras culturas dificultaram o processo de adaptação.

“Foi complicado no início. O ritmo de vida em Portugal é muito mais apressado do que estamos acostumados lá em Angola, e isso me deixou um pouco ansiosa. E a solidão, então? A distância de casa bate muito forte, ainda mais porque a cultura daqui é bem diferente. Eu sentia falta das nossas conversas, do jeito acolhedor da minha terra. Demorei um pouco a me adaptar, mas tudo bem.” (E5)

## **2.2 Barreiras linguísticas e comunicação acadêmica**

Além do choque cultural, outro desafio recorrente é a barreira linguística. Mesmo que muitos estudantes internacionais falem a língua oficial do país onde estudam, os sotaques e as expressões locais muitas vezes representam uma dificuldade adicional. A adaptação à linguagem acadêmica também pode ser um fator de preocupação, como relatou E2, que mencionou a dificuldade de entender algumas palavras e expressões específicas usadas pelos professores e colegas portugueses.

Uma das estratégias de inclusão da faculdade refere-se à linguagem utilizada na comunicação entre membros da comunidade acadêmica. Muitos dos estereótipos e barreiras percebidos pelos estudantes internacionais não se manifestam de forma explícita, mas através de comunicações sutis que, muitas vezes, perpetuam preconceitos de forma não intencional. A este nível, é essencial que a instituição promova uma consciência coletiva acerca dos vieses presentes na comunicação e adote estratégias específicas para a construção de uma linguagem inclusiva. Este tipo de ação contribui para criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso, onde todos os estudantes se sintam representados e valorizados. (Site institucional da IES, consulta em 1 de maio de 2025)

A barreira linguística pode afetar diretamente o desempenho acadêmico, uma vez que o estudante pode ter dificuldade em compreender textos acadêmicos complexos ou em expressar suas ideias de forma clara e eficaz. Esse fator pode gerar um desempenho abaixo do esperado, o que, por sua vez, pode afetar a autoestima e a confiança do estudante (Andrade, M. S., 2006, p. 135). A comunicação no ambiente acadêmico se torna, portanto, um fator crucial para a integração.

## **2.3 Preconceito e a exclusão social**

O preconceito e a exclusão social também são desafios enfrentados por muitos estudantes internacionais. Embora a faculdade se esforce para promover um ambiente inclusivo, as práticas de discriminação ainda persistem, afetando negativamente a experiência de interculturalidade. E13 e E5 compartilharam suas experiências de discriminação, relatando situações em que foram marginalizados por estudantes locais. Esses episódios de exclusão dificultaram ainda mais a adaptação dos estudantes.

E5 mencionou que, embora houvesse algumas iniciativas de integração, ela nunca se sentiu completamente acolhida pelos estudantes locais, que, muitas vezes, formavam

grupos fechados. Ela ressaltou que, em muitas situações, sua presença parecia ser tolerada, mas não apreciada de forma plena. E8 também mencionou que, embora a faculdade promovesse eventos culturais, ela sentiu que essas atividades não eram eficazes na superação de barreiras sociais e culturais, já que os estudantes locais preferiam interagir entre si. “Os estudantes internacionais, frequentemente, relatam sentimentos de isolamento e exclusão social, apesar das iniciativas institucionais voltadas à integração. Muitos mencionam que os estudantes locais tendem a formar grupos fechados, o que dificulta a construção de vínculos significativos.” (Moura, 2017, p. 131).

Ao analisarmos a estratégia de inclusão da faculdade, observa-se o compromisso institucional em promover a igualdade, equidade e diversidade, nomeadamente através da realização de eventos acadêmicos e culturais que refletem esses princípios. “Promove a igualdade, equidade e diversidade em eventos acadêmicos e culturais.” (Site institucional da IES, consulta em 26 de abril de 2025).

A entrevista com o E10 foi a que trouxe o relato de exclusão mais marcante. Ele compartilhou uma experiência de discriminação de pensamentos durante a apresentação de um trabalho acadêmico, que foi assistido por docentes e discentes. Por expressar uma visão diferente sobre a origem da vida na terra, E10 relatou que diversos colegas reagiram negativamente, virando-lhe o rosto e os professores na frente de toda a sala pediu para que ele evite trazer questões como aquela ao ambiente acadêmico, dizendo que ali não era lugar para aquele tipo de discussão. Após esse episódio, ele deixou de se sentir livre para compartilhar suas ideias e começou a não estar mais tão confortável no ambiente acadêmico.

Entre as estratégias de inclusão destacadas pela instituição, nota-se um esforço em promover uma cultura de respeito mútuo e participação ativa de toda a comunidade acadêmica. Conforme explicitado no próprio site institucional: “Não é possível construir uma academia inclusiva sem envolver o maior número de pessoas que a constitui, onde se incluem todas as pessoas estudantes. Aqui, as salas de aula devem apresentar-se como ambientes seguros, onde existam regras claras de respeito mútuo entre todas as pessoas que aí se encontram.” (Site institucional da IES, consulta em 14 de maio de 2025). Esta declaração reforça o compromisso da instituição com a construção de espaços seguros e inclusivos, reconhecendo que a inclusão vai além da presença física dos estudantes internacionais e exige um ambiente onde haja diálogo, respeito e participação equitativa.

A falta de estratégias eficazes para combater o preconceito na faculdade pode levar ao agravamento desse problema, tornando o ambiente acadêmico mais hostil para aqueles que buscam uma experiência internacional enriquecedora.

A interculturalidade no Ensino Superior oferece um campo vasto para a troca cultural, mas também apresenta desafios complexos para os estudantes internacionais. O choque cultural, as barreiras linguísticas, a exclusão social e o preconceito são obstáculos significativos que impactam a vivência e o desempenho desses estudantes. No entanto, a experiência intercultural também tem o potencial de ampliar horizontes e enriquecer as perspectivas dos estudantes, permitindo uma compreensão mais profunda das diferenças e semelhanças entre as culturas. (Marginson, S. 2012, p. 11)

A vivência intercultural no Ensino Superior é uma jornada multifacetada, onde, apesar das dificuldades, os estudantes podem se transformar e adquirir um conhecimento mais amplo do mundo. Para que esse processo seja verdadeiramente enriquecedor, é fundamental que as IES adotem estratégias mais inclusivas e sensíveis às necessidades dos estudantes internacionais, criando um ambiente mais acolhedor e equilibrado. Segundo a Direção-Geral do Ensino Superior (DGES, 2021), iniciativas de acolhimento e integração não apenas promovem o conhecimento sobre as instituições, mas também contribuem para o bem-estar e o desempenho acadêmico dos estudantes, criando um ambiente mais inclusivo e receptivo. Além disso, é essencial que a comunidade acadêmica se envolva ativamente no combate à discriminação e no fomento de um espaço de aprendizado onde todos, independentemente de sua origem, possam se sentir parte integrante do processo educacional.

### **5.5. Percepções sobre a Experiência Acadêmica e seu Impacto na Vida Pessoal e Profissional dos Estudantes Internacionais**

Com base nas entrevistas de estudantes internacionais é possível observar percepções diversas sobre se a experiência como estudante internacional é proveitosa para o crescimento pessoal e acadêmico. Embora todos reconheçam ganhos em diferentes dimensões, o percurso é marcado por contrastes entre expectativas e realidade, e entre desenvolvimento acadêmico e desafios pessoais.

**Tabela 7 - Estrutura da análise do tópico 5.5. que aborda sobre as Percepções sobre a Experiência Acadêmica e seu Impacto na Vida Pessoal e Profissional dos Estudantes Internacionais**

Categorias	
<b>I.</b>	<b>Crescimento pessoal e acadêmico</b>
<b>II.</b>	<b>Percepção sobre a experiência internacional</b>
<b>III.</b>	<b>Expectativa e realidade referentes às perspectivas dos estudantes</b>

Fonte: Elaboração própria

### **I. Crescimento pessoal e acadêmico**

No que diz respeito ao crescimento pessoal, todos os estudantes relataram transformações importantes, embora o tom dessas narrativas varie entre conquistas e superações de sofrimentos. A mudança de país exige um nível elevado de adaptação, e os estudantes entrevistados relatam aprendizados relacionados à resiliência, empatia, responsabilidade, e amadurecimento emocional.

E7, comentou que a experiência a obrigou a sair da zona de conforto, lidar com a solidão, resolver problemas sozinha e construir uma nova rede de apoio. Isso a fez se sentir mais forte e autoconfiante. E6 também percebe avanços pessoais importantes, como o desenvolvimento da tolerância às diferenças, a abertura a novos estilos de vida e a valorização de sua própria identidade cultural.

“Eu também percebi alguns avanços pessoais importantes, sabe? Desenvolvi uma maior tolerância às diferenças, fiquei mais aberta a novos estilos de vida e passei a valorizar ainda mais minha própria cultura.” (E7)

Esse processo de crescimento, porém, nem sempre ocorre sem sofrimento. E14 e E5, por exemplo, relataram situações de discriminação racial e exclusão social (tópico previamente analisado nessa dissertação) que impactaram negativamente sua autoestima e saúde mental. Ainda assim, ambos reconhecem que se tornaram mais conscientes de si mesmos.

E4, afirmou que a experiência de viver longe da família o ensinou a lidar com frustrações e a construir um senso de autonomia. Da mesma forma, E8, aprendeu a confiar mais em si mesma, a tomar decisões com mais responsabilidade e a gerir sua

vida pessoal com mais equilíbrio. São exemplos de como a vivência internacional promove uma transição importante para a vida adulta e a consolidação de competências emocionais e sociais.

De forma geral, a análise das entrevistas mostra que a experiência como estudante internacional é, sim, proveitosa para o crescimento pessoal e acadêmico, mas com importantes ressalvas. Acadêmica e intelectualmente, os estudantes reconhecem avanços importantes, sentindo-se mais preparados para o mercado de trabalho ou para continuar a formação em níveis mais altos.

No plano pessoal, todos relatam ganhos, como autonomia, amadurecimento e capacidade de enfrentar desafios. A experiência internacional é formadora e rica, mas ainda marcada por falhas de acolhimento. Para que o crescimento pessoal e acadêmico não esteja atrelado a tanto desgaste emocional, é urgente que as instituições de ensino superior revisem suas políticas de integração, promovendo não apenas a presença de estudantes internacionais, mas a valorização plena de sua diversidade, experiências e contribuições.

## **II. Percepção sobre a experiência internacional**

Para a maioria dos estudantes entrevistados, a dimensão acadêmica da experiência internacional foi considerada positiva. Muitos mencionaram que escolheram a instituição em Portugal devido à sua reputação, ao currículo oferecido e às oportunidades que poderiam abrir em suas carreiras. Por exemplo, E10 e E12, afirmaram que o ensino é exigente, com bons professores e acesso a recursos que não estavam disponíveis em suas faculdades de origem. E1, também ressaltou que as metodologias de ensino estimularam seu pensamento crítico e autonomia, o que considera um avanço importante para sua formação.

E2, mencionou que apesar das dificuldades iniciais, como adaptação ao ritmo e estilo das aulas, ele se sente mais preparado para atuar profissionalmente, graças à exigência intelectual do curso.

“Olha, apesar das dificuldades no início, como o estilo das aulas, eu acabei me acostumando e hoje me sinto mais preparado para atuar profissionalmente. O curso é puxado, mas a exigência realmente me ajudou a crescer.” (E2)

E6 e E8, reforçaram essa visão ao destacarem o aumento da capacidade de organização, disciplina e responsabilidade diante da nova realidade acadêmica. Entretanto, essa

dimensão positiva nem sempre é isenta de desafios. E13 mesmo reconhecendo que o ensino é de qualidade, afirmou que o ambiente de exclusão e preconceito prejudicou sua motivação e bem-estar, impactando também o seu rendimento.

“Mesmo sabendo que o ensino aqui é de qualidade, eu acabei percebendo que o ambiente de indiferença afetou minha motivação e meu bem-estar. Isso, por fim, acabou impactando o meu rendimento também.” (E13)

E3, apontou que, embora tenha aprendido muito do ponto de vista técnico, a falta de acolhimento contínuo e apoio social comprometeu a vivência como um todo. Assim, o crescimento acadêmico aparece como uma realidade possível, mas que depende de fatores emocionais e institucionais que nem sempre estão presentes de forma adequada.

### **III. Expectativa e realidade referentes às perspectivas dos estudantes**

Quando optam por estudar fora de seu país de origem, os estudantes internacionais geralmente trazem consigo uma série de expectativas que vão além da formação acadêmica. Eles anseiam não apenas por uma educação de qualidade, mas também por um ambiente que seja acolhedor, bem estruturado e que esteja preparado para receber pessoas de diversas culturas. No contexto dos estudantes internacionais que optaram pela instituição de ensino superior selecionada, as expectativas iniciais foram substancialmente moldadas pela imagem positiva que a instituição ela divulga em seus materiais de marketing, sites institucionais e discursos oficiais. A promessa de um ambiente inclusivo, multicultural e de suporte direcionado aos estudantes estrangeiros ajuda a cultivar uma visão otimista sobre a experiência que os aguarda.

Entretanto, as entrevistas realizadas revelam um grande descompasso entre estas expectativas e a realidade encontrada após a chegada. “International students often arrive with high expectations of academic and social support, but may find a gap between what was promised and what is delivered.” (Montgomery, 2010, p. 18)

Diversos estudantes relataram sentir-se desorientados nos primeiros dias ou semanas, especialmente ao enfrentarem os trâmites burocráticos de matrícula, a integração nos sistemas acadêmicos, o reconhecimento de disciplinas e a organização da vida estudantil em geral.

A falta de acompanhamento mais próximo nesse momento inicial foi frequentemente citada como um dos principais motivos de insatisfação. Para alguns, o primeiro contato

com a instituição evidenciou uma falta de preparo para atender às necessidades específicas de quem chega de outro país, o que gerou insegurança e uma sensação de abandono. "A falta de apoio e a escassez de informações claras e acessíveis são frequentemente citadas como uma das principais fontes de insegurança e desconforto para estudantes internacionais, especialmente nos primeiros dias de adaptação." (Sá, 2019, p. 114)

Muitos estudantes mencionaram que esperavam uma recepção mais calorosa e ativa da parte da comunidade acadêmica. Embora alguns professores tenham sido reconhecidos como prestativos e acessíveis, a maioria dos entrevistados apontou a ausência de iniciativas da instituição focadas especificamente na integração social e intercultural. A expectativa de pertencer a um ambiente realmente internacional, onde a diversidade fosse apreciada não apenas como um slogan, mas sim como uma prática concreta, nem sempre se concretizou. "Apesar de um discurso formal sobre a valorização da diversidade, muitas universidades ainda carecem de estruturas eficazes para integrar os estudantes internacionais, resultando em frustração e a sensação de que a diversidade é apenas uma ideia abstrata, e não uma realidade vivenciada." (Knight, 2007, p. 18).

Esse confronto com a realidade tem repercussões significativas para a saúde emocional e a adaptação dos estudantes. Emoções como frustração, solidão e ansiedade foram citadas por alguns participantes, especialmente nos primeiros meses. O que se pensava ser uma experiência enriquecedora e receptiva se mostrou, para muitos, um caminho solitário e desafiador, caracterizado pela necessidade constante de adaptação sem um apoio institucional efetivo. Essa diferença entre o que se esperava e o que de fato ocorreu destaca a necessidade de repensar as abordagens de recepção e acolhimento, com o objetivo de harmonizar o discurso institucional com ações concretas que realmente satisfaçam as demandas dos estudantes internacionais.

## **CAPÍTULO VI. CONCLUSÃO**

Este estudo teve como meta principal identificar as perspectivas de estudantes internacionais sobre as estratégias de inclusão adotadas por uma faculdade de uma universidade pública. Por meio da análise qualitativa de entrevistas semiestruturadas, juntamente com uma leitura crítica de documentos institucionais, procurou-se interpretar de maneira humanizada, crítica e contextualizada as vivências dos estudantes internacionais durante sua trajetória acadêmica e pessoal na instituição em questão.

As informações mostraram uma variedade de visões sobre as iniciativas institucionais destinadas à inclusão. Os estudantes identificaram a presença de certas estratégias formais que visavam acolher e integrar os estudantes internacionais. Dentre essas ações, sobressaíram-se eventos de acolhimento, encontros culturais e a assistência administrativa inicial (como orientação para matrícula e preocupação sobre a instalação).

Entretanto, foi possível reconhecer um padrão de vulnerabilidade na manutenção dessas estratégias. Vários entrevistados relataram que, após o primeiro momento de recepção, as ações institucionais se tornavam raras ou diminuía em intensidade ao longo do semestre ou do ano escolar. Isso causa a impressão de que a inclusão institucional se dava de maneira pontual e protocolar, sem assegurar um apoio sólido ao longo de toda a jornada acadêmica. Essa percepção foi ampliada pela carência de suporte individualizado, pela falta de oportunidades regulares de escuta atenta e pela impressão de invisibilidade que muitos mencionaram durante sua integração na comunidade acadêmica.

Um aspecto importante que surgiu das narrativas refere-se à forma como os estudantes internacionais desenvolvem redes de apoio e sentimento de pertencimento. Diante das falhas institucionais, muitos recorreram a colegas da mesma nacionalidade, ou de nações com semelhanças culturais, em busca de suporte emocional, social e até acadêmico. Essas redes informais atuaram como “grupos de apoio” e foram essenciais para lidar com os desafios diários.

Apesar dos desafios, os participantes também mencionaram significativas conquistas pessoais e acadêmicas resultantes da experiência de intercâmbio internacional. A saída do país natal, a interação com diversas culturas e a obrigação de se adaptar a um novo

modelo educacional foram elementos que ajudaram no crescimento pessoal, no fortalecimento da independência e na formação de uma identidade mais diversificada. Vários mencionaram que a vivência os tirou da zona de conforto, forçando-os a aprimorar habilidades como resiliência, proatividade, empatia e aceitação das diferenças — habilidades que vão além do ambiente acadêmico e afetam diretamente sua vida pessoal e profissional.

Academicamente e intelectualmente, os estudantes avaliaram positivamente a qualidade do ensino na instituição portuguesa, especialmente no que se refere à estrutura curricular, à rigurosidade metodológica e à formação teórica obtida. Mesmo assim, não deixaram de ressaltar a falta de práticas educativas mais inclusivas, como a aplicação de metodologias participativas, a adequação de materiais pedagógicos às realidades multiculturais e a flexibilidade nos métodos de avaliação. A ideia de que o modelo educacional continua focado em um paradigma convencional e pouco interativo foi recorrente em vários relatos, evidenciando a urgência de uma reavaliação das práticas por parte dos professores.

Outro ponto observado foi a maneira como os estudantes se sentem representados — ou não — nas políticas da instituição. Alguns participantes observaram que, apesar de haver um discurso institucional que valoriza a diversidade e a internacionalização, nem sempre esse discurso se converte em ações efetivas ou em políticas sustentadas por orçamento, pessoal qualificado ou indicadores de monitoramento. A internacionalização é frequentemente vinculada a classificações e dados de mobilidade, mas não necessariamente à excelência da vivência dos estudantes internacionais.

Os resultados indicam ainda que a inclusão, para ser eficaz, não deve restringir-se a ações administrativas ou eventos isolados. Ela deve ser considerada de forma horizontal, permeando todas as áreas da vida acadêmica — desde o planejamento curricular até os serviços de apoio psicológico, incluindo a formação contínua dos professores e a criação de ambientes de convivência intercultural.

No âmbito da vivência intercultural, os dados mostraram que, apesar do ambiente acadêmico em Portugal apresentar uma diversidade crescente de nacionalidades e culturas, essa pluralidade nem sempre resulta em interações significativas entre os diversos grupos. Em diversas situações, a interação entre estudantes internacionais e locais continuava restrita, ocorrendo quase que unicamente por meio de obrigações acadêmicas e ocasionalmente por ações institucionais que fomentassem a troca cultural ativa. Vários estudantes relataram sentir-se sozinhos ou até mesmo afastados de

interações sociais e educacionais, o que prejudica a sensação de pertencimento e o cultivo de laços interpessoais mais significativos.

Os estudantes internacionais valorizam suas vivências em Portugal, mas destacam a urgência de uma abordagem mais atenta, receptiva e transformadora por parte das instituições. A inclusão não pode ser encarada como um objetivo final, mas sim como um processo incessante, que demanda comprometimento institucional, escuta atenta e abertura para reavaliar práticas que sempre foram excludentes. Os relatos obtidos nesta pesquisa revelam a complexidade de ser um estudante internacional, cujas experiências variam entre a empolgação da descoberta e o desafio da adaptação, entre o orgulho da jornada realizada e a expectativa de um acolhimento mais humano e organizado.

Assim, a presente pesquisa auxilia na obtenção de uma compreensão mais abrangente, crítica e humanizada das vivências estudantis em cenários de mobilidade internacional, ressaltando a relevância de considerar a interculturalidade como um eixo fundamental e não apenas suplementar às estratégias e práticas do Ensino Superior.

### **6.1. Contribuições para a pesquisa sobre estratégias de interculturalidade no Ensino Superior**

Esta pesquisa oferece uma contribuição para o aprofundamento da compreensão da interculturalidade no Ensino Superior, enfatizando a perspectiva de estudantes internacionais como um elemento fundamental para reavaliar práticas institucionais. Ao coletar percepções e experiências de estudantes que cruzaram fronteiras culturais, linguísticas e geográficas em busca de educação superior, o estudo mostra que os dispositivos institucionais de inclusão ainda enfrentam desafios significativos, particularmente no que diz respeito a iniciativas direcionadas à população estrangeira. A análise das entrevistas e dos documentos demonstra que, apesar de haver ações legítimas para fomentar um ambiente acadêmico diverso e receptivo, essas iniciativas nem sempre atingem a profundidade ou a clareza requeridas para gerar mudanças estruturais e visíveis. Vários estudantes mencionaram iniciativas benéficas, como eventos de acolhimento, apoio administrativo inicial e campanhas de conscientização sobre diversidade. Entretanto, também foi frequente a percepção de que essas estratégias não são suficientemente claras, acessíveis ou sustentáveis durante o trajeto acadêmico. A interculturalidade, em tais situações, frequentemente surge como um princípio nos discursos das instituições, mas raramente vivenciada na rotina diária.

Portanto, embora a faculdade possua importantes mecanismos voltados à inclusão e diversidade, persiste o desafio de tornar mais transparentes e visíveis as estratégias destinadas à comunidade internacional. Esse gesto não apenas reforçaria o compromisso da instituição com a equidade e o bem-estar de todos os estudantes, mas também contribuiria para a consolidação da universidade como um espaço intercultural de excelência, onde a interação entre diferentes culturas, idiomas e visões é valorizada e respeitada.

Para que essa transformação aconteça, seria benéfico elaborar um plano institucional para a integração de estudantes internacionais, semelhante ao plano atualmente em vigor para a igualdade de gênero. Este plano poderia integrar diretrizes educacionais, protocolos administrativos, capacitações internas, mecanismos de escuta ativa e indicadores de acompanhamento, visando proporcionar uma experiência acadêmica mais inclusiva, respeitosa e acolhedora. Tal ação também reforçaria a reputação da faculdade no contexto internacional, alinhando-se com os compromissos globais de promoção da educação superior como um direito humano universal e acessível.

A contribuição desta pesquisa também reside em demonstrar que as estratégias institucionais de inclusão não devem restringir-se ao âmbito normativo ou simbólico. É fundamental que essas estratégias sejam elaboradas a partir da conversa com os próprios estudantes internacionais, levando em conta suas necessidades, sugestões e experiências reais. Uma estratégia participativa e colaborativa pode assegurar maior legitimidade e eficácia às ações executadas, além de promover o sentimento de pertencimento e valorização entre os estudantes internacionais.

Além disso, o estudo apresenta fundamentos para reavaliar a capacitação do pessoal docente e técnico das instituições. A inclusão vai além da implementação de serviços de suporte ou da elaboração de políticas adequadas; envolve também a habilidade dos agentes institucionais de abordar a diversidade de maneira empática, reflexiva e informada. A capacitação contínua em competências interculturais, abordagens pedagógicas atentas à diversidade e mediação cultural são elementos essenciais para estabelecer uma cultura institucional genuinamente inclusiva.

Em resumo, a universidade selecionada tem um compromisso institucional com os princípios da inclusão e da diversidade, evidenciado em documentos oficiais e ações significativas. Contudo, a falta de uma estrutura clara e acessível voltada apenas aos estudantes internacionais impede a realização total desse compromisso. Destinar recursos à elaboração de estratégias voltadas para a recepção e inclusão desse grupo é

uma ação imediata e essencial para assegurar que a vivência acadêmica na universidade seja de fato inclusiva e transformadora para todos os seus membros.

## **6.2. Limitações do estudo**

Apesar de esta pesquisa ter trazido contribuições significativas para a compreensão das percepções de estudantes internacionais sobre as estratégias institucionais de inclusão no ensino superior português, é fundamental reconhecer as limitações que estiveram presentes ao longo do processo investigativo. A identificação desses limites não diminui os resultados, mas, ao contrário, reforça a solidez do estudo ao esclarecer suas condições e abrangência.

A primeira restrição diz respeito ao pequeno número de participantes. Embora as entrevistas tenham proporcionado uma certa saturação temática, o grupo de estudantes internacionais participantes não reflete a totalidade da diversidade presente na faculdade. É provável que estudantes de diferentes áreas ou com características diversas tenham experimentado dinâmicas variadas em relação às estratégias de inclusão e ao ambiente intercultural da instituição de ensino superior.

Além disso, a delimitação temporal e institucional da pesquisa limita as opções de generalização. As informações foram coletadas em um intervalo específico, o que indica que transformações institucionais que ocorreram após a condução das entrevistas e da análise documental não estão representadas nos achados. De maneira similar, considerando que a pesquisa focou em uma única faculdade, os resultados não podem ser diretamente aplicados a outras situações do Ensino Superior em Portugal ou em outros países, embora possam proporcionar insights e reflexões relevantes.

Um aspecto relevante a salientar refere-se à natureza subjetiva das percepções obtidas. As vivências compartilhadas pelos estudantes internacionais são profundamente influenciadas por suas jornadas pessoais, seus ambientes socioculturais de origem e pelas expectativas que tinham ao entrar na instituição. Essa subjetividade é apreciada na abordagem qualitativa utilizada, mas, ao mesmo tempo, apresenta a limitação de não possibilitar comparações objetivas entre as experiências, exigindo uma análise cuidadosa e contextualizada dos resultados.

Por último, a análise documental encontrou restrições no acesso a algumas informações institucionais. Nem todos os documentos estratégicos e os relatórios internos estavam acessíveis publicamente, o que pode ter limitado a compreensão mais abrangente das estratégias e práticas institucionais destinadas à internacionalização e à inclusão.

Reconhecer essas limitações é essencial para compreender o escopo deste estudo e para direcionar pesquisas futuras que queiram aprofundar ou expandir essa área de análise.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, M.; CHAPMAN, C.; HADFIELD, M. Improving schools, developing inclusion. Routledge, 2011.

ALTBACH, P. G., & KNIGHT, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3–4), 290–305. <https://doi.org/10.1177/1028315307303542>

ALTBACH, P. G., REISBERG, L., & RUMBLEY, L. E. (2019). Trends in global higher education: Tracking an academic revolution (Vol. 22). Brill. <https://brill.com/abstract/title/36570>

AMADO, J. Manual de investigação qualitativa em educação. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

AMADO, J., & FERREIRA, M. M. (2017). A entrevista como técnica de investigação: considerações teóricas e metodológicas. *Revista Momento – Diálogos em Educação*, 26(3), 161–178. <https://doi.org/10.14295/momento.v26i3.14305>

ANDRADE, A. C. A. R.; TEIXEIRA, M. Â. T. Avaliação da aprendizagem e currículo: algumas reflexões. *Olhar de Professor*, v. 5, n. 1, 2009.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 10, n. 1, p. 33–44, 2009.

ANDRADE, M. S. International students in English-speaking universities: Adjustment factors. *Journal of Research in International Education*, v. 5, n. 2, p. 131–154, 2006.

ANDRADE, M. S. The effects of English language proficiency on adjustment to university life. *Journal of Research in International Education*, v. 8, n. 1, p. 136–155, 2009.

AÑAÑA, E. et al. O sentido de pertencimento académico através da motivação, atratividade e integração à sociedade: a percepção dos estudantes de turismo de universidades públicas do sul do Brasil. *REUNA*, v. 25, p. 18–38, 2020.

BALBÃO, M. E. (2019). Quando a interculturalidade desafia a produção e disseminação hegemônicas do conhecimento: partilhas de dois grupos de pesquisa da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) (Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto).

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. ISBN 978-8562938047. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/An%C3%A1lise-conte%C3%BAdo-Laurence-Bardin/dp/8562938041>

BEAUJEU-GARNIER, J. *Geografia da população*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Principles of biomedical ethics*. 8. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.

BEECH, S. E. (2014). Why place matters: Imaginative geography and international student mobility. *Area*, 46(2), 170–177. <https://doi.org/10.1111/area.12096>

BOACIK, D.; RUBIN-OLIVEIRA, M.; PELOSO, F. C. Interculturalidade: experiências e desafios da/na universidade. *Práxis Educativa*, v. 17, e18528, 2022.

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (Ed.). *Handbook of theory and research for the sociology of education*. New York: Greenwood Press, 1986. p. 241–258.

BRANDALISE, G. C. M.; HEINZLE, M. R. S. Internacionalização da e na educação superior: conceitos e abordagens. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 9, e023024, 2022. <https://doi.org/10.20396/riesup.v9i00.8670113>

BRANDÃO, C., & RIBEIRO, J. E. M. (2018). A importância do contexto na investigação qualitativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(1), 169–173. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i1.1897>

BRANDÃO, M. T.; RIBEIRO, I. *Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática*. Porto: Edições Piaget, 2018. ISBN 978-972-771-653-1. Disponível em: <https://edicoespiaget.pt/produto/para-uma-educacao-inclusiva/>

BROWN, L. An ethnographic study of the friendship patterns of international students in England: An attempt to recreate home through conational interaction. *International Journal of Educational Research*, v. 48, n. 3, p. 184–193, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2009.07.003>

BROWN, P. Higher education and the global marketplace: Changing conditions in the era of globalization. In: BROWN, R. (Ed.). *Higher education and the market*. New York: Routledge, 2009. p. 11–25.

BROTHERHOOD, T. Considering agency in the education-migration nexus: A temporal analysis of structure-agency relations with student-migrants, 2020. DOI: 10.13140/RG.2.2.32734.10565

CARDANO, M. *A pesquisa qualitativa*. São Paulo: Vozes, 2017.

CAMPOS, A. (2019). Parcerias acadêmicas e mobilidade estudantil na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). *Revista de Educação Superior*, 38(2), 15-30.

CELANI, M. A. A. Política e política linguística no Brasil: o ensino de línguas estrangeiras como um campo em construção. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5, n. 1, p. 143–152, 2005.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

CERQUEIRA, M. C., SANTOS, D. M. R., SOEIRA, E., & MORAES, M. M. (2010). Nômades do saber – Um estudo sobre migração estudantil. In *Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Laranjeiras – SE, Brasil

COUTINHO, E., OLIVEIRA, A. P., REIS, C. M., OLIVEIRA, I. R. C., MALTEZ, L. A., OSÓRIO, S. M. P., PARREIRA, V., NELAS, P., CHAVES, C., DUARTE, J., ANTUNES, S., & SANTOS, P. (2020). Vivências de exclusão na academia: desafios à interculturalidade. In *New Trends in Qualitative Research* (Vol. 4, pp. 391–405). Ludomedia.

CRESWELL, J. W. (2014) *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR. Programa de apoio a iniciativas de acolhimento e integração dos novos estudantes. 2021. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/programa-de-apoio-iniciativas-de-acolhimento-e-integracao-dos-novos-estudantes>

DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR. (2023). Nota à Comunicação Social: Estatuto de Estudante Internacional. <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/nota-comunicacao-social-estatuto-de-estudante-internacional>

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO. Plano estratégico 2020–2030 (Versão aprovada a 26 de abril de 2021). Universidade do Porto, 2020.

GARDINER, S.; KING, B.; WILKINS, H. (2013) The travel behaviours of international students: Nationality-based constraints and opportunities. *Journal of Vacation Marketing*.

GERRING, J. (2007) *Case study research: Principles and practices*. Cambridge: Cambridge University Press.

GIBBS, G. R. (2007) *Analyzing qualitative data*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2009). *Estudo de caso: Fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados e como redigir o relatório*. Atlas.

GILANI, N.; WAHEED, S. A.; HUSSAIN, B. (2020) Multiculturalism and integration: Challenges, strategies and prospects of students integration in educational environment and society. *Global Social Sciences Review*, v. 5, n. 2, p. 174–181. [https://doi.org/10.31703/gssr.2020\(v-ii\).16](https://doi.org/10.31703/gssr.2020(v-ii).16)

GODOY, A. S. (1995) Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20–29. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>

GREGERSEN-HERMANS, J. (2015) The impact of exposure to diversity in the international university environment and the development of intercultural competence in students. In: *Education for Intercultural Competence*. Springer. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_6)

GUERRA, E. C.; MAGALHÃES, R. C. B. P. Inclusão social. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (2010) *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.

IORIO, J. C. (2018) *Trajetórias de mobilidade estudantil internacional: estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Lisboa.

KING, R., & RAGHURAM, P. (2013). International student migration: Mapping the field and new research agendas. *Population, Space and Place*, 19(2), 127–137. <https://doi.org/10.1002/psp.1742>

KNIGHT, J. (2007) Internationalization: Concepts, complexities, and challenges. In: *Internationalization of Higher Education*. Springer. p. 1–19.

LEASK, B. (2009) Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. *Journal of Studies in International Education*, v. 13, n. 2, p. 205–221. <https://doi.org/10.1177/1028315308329786>

LEE, J. J. (2010). Global mobility of international students: An examination of the factors influencing their choice of study destination. *Journal of Research in International Education*, 9(3), 273–285. <https://doi.org/10.1177/1475240910386749>

LEVY, D., YELLAND, P., & MARRON, G. (2020). The role of cultural proximity and language in international student mobility decisions. *Journal of Studies in International Education*, 24(1), 85–98. <https://doi.org/10.1177/1028315319882023>

MAGALHÃES, A. M. (2011) Pensar as diferenças: contributos para a educação inclusiva. In: *Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação*. Porto: FPCEUP.

MALHEIROS, Jorge; FONSECA, Maria Lucinda (Coords.). *Acesso à Habitação e Problemas Residenciais dos Imigrantes em Portugal*. Lisboa: ACIDI, I.P., 2011. (Coleção Estudos, n.º 48). ISBN 978-989-685-043-2.

MARGINSON, S. (2006) Dynamics of national and global competition in higher education. *Higher Education*, v. 52, n. 1, p. 1–39. <https://doi.org/10.1007/s10734-004-7649-x>

MARGINSON, S. (2011) Imagining the global. In: KING, R.; MARGISON, S.; NAIDOO, R. (Eds.). *Handbook on Globalization and Higher Education*. p. 10–39.

MARGINSON, S. (2012) Including the other: Regulation of the human rights of mobile students in a nation-bound world. *Higher Education*, v. 63, n. 4, p. 497–512. <https://doi.org/10.1007/s10734-011-9454-7>

MARÍN, J. (2009) Reflexión intercultural y educación democrática: pueblos autóctonos y sociedade multicultural en América Latina. *Revista Interações*, v. 4, n. 7, p. 60–70.

MAZZAROL, T., & SOUTAR, G. N. (2002). “Push-pull” factors influencing international student destination choice. *International Journal of Educational Management*, 16(2), 82–90. <https://doi.org/10.1108/09513540210418403>

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. (2014) *Qualitative data analysis: A methods sourcebook*. 3. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

MINAYO, M. C. S. (2015) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec.

MONTEIRO, R. M. A. (2018). *Motivos dos estudantes internacionais para realizar mobilidade de estudos de curta duração na Universidade do Porto* (Dissertação de mestrado, Universidade do Porto).

MONTGOMERY, C. (2010) *Understanding the international student experience*. Palgrave Macmillan.

MONTGOMERY, C., & MCDOWELL, L. (2009). Social networks and the international student experience: A community of practice? *Journal of Studies in International Education*, 13(4), 455–466.

MORGADO, H. L. R. (2020) Impactos macroeconómicos do acolhimento de estudantes internacionais de mobilidade pela Universidade do Porto [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/129752>

MOURA, O. (2017) Estudantes internacionais em Portugal: práticas institucionais e experiências estudantis. *Revista Interações*, v. 13, n. 45, p. 123–140.

MURCHO, M. (2006). *Mobilidade estudantil internacional: tendências e dinâmicas globais*. Editora Universidade.

NADA, C. I. (2017). *There is no such thing as a ‘typical’ student: a narrative approach to the experience of migrant students in Portugal* (European Ph.D. thesis, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto). Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

NEUMAN, W. Lawrence. (2007) *Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches*. 7. ed. Harlow: Pearson Education Limited.

OBERG, Kalervo. (1960) Cultural Shock: Adjustment to New Cultural Environments. *Practical Anthropology*, v. 7, n. 4, p. 177–182. DOI: [10.1177/009182966000700405](https://doi.org/10.1177/009182966000700405).

PEROTTO, L. U. (2018). A experiência de ser estudante internacional: discursos, práticas narrativas e aprendizagens em diálogo. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, 3(7), 257–272. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/4165>

PLONER, J., & NADA, C. I. (2020). International student migration and the postcolonial heritage of European higher education: Perspectives from Portugal and the UK. *Higher Education*, 80(3), 373–389. <https://doi.org/10.1007/s10734-019-00485-2>

PUTNAM, Robert D. *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. New York: Simon & Schuster, 2000.

RAMOS, F. (2013). *Motivação e comportamento: fundamentos e aplicações*. Editora ABC.

SÁ, M. (2019). Desafios e estratégias de adaptação de estudantes internacionais em instituições de ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 105-120.

SANTOS, P. M., ANTUNES, S. M. G., COUTINHO, E., GUEDES, A., & ROMANO, C. (2021). Multiculturalidade no ensino superior: O desafio da inclusão de estudantes estrangeiros numa instituição de ensino superior. In IV Congresso Ibero-Americano de Intervenção Social – Livro de Atas (pp. 297–312). Lema d’Origem. <http://hdl.handle.net/10400.19/6755>

SAWIR, E., MARGINSON, S., DEUMERT, A., NYLAND, C., & RAMIA, G. (2008). Loneliness and international students: An Australian study. *Journal of Studies in International Education*, 12(2), 148–180. <https://doi.org/10.1177/1028315307299699>

STAKE, R. E. (2000). *Qualitative case studies*. Sage Publications.

STEIN, Zachary. *Education in a Time Between Worlds: Essays on the Future of Schools, Technology, and Society*. Bright Alliance, 2019

STOER, S. R., MAGALHÃES, A. M., & RODRIGUES, D. (2004). Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica. Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/99719>

TRACY, S. (2010). Qualitative quality: Eight a"big-tent" criteria for excellent qualitative research. *Qualitative Inquiry*, 16(10), 837-851. <https://doi.org/10.1177/1077800410383121>

WEISSMANN, L. (2018). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Construção Psicopedagógica*, 26(27), 21–36. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S169542018000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169542018000100004)

YIN, R. K. (2003). *Case study research: Design and methods* (3rd ed.). Sage Publications.

# APÊNDICES

## I. Guião das entrevistas

1. Para começarmos, você poderia se apresentar brevemente, incluindo seu nome, idade e se país de origem?
2. Vamos falar um pouco sobre experiência como estudante internacional em Portugal? O que motivou sua escolha por estudar nesta instituição de ensino superior?
3. Ao decidir estudar fora do seu país de origem, quais foram os principais fatores que influenciaram sua escolha? Como você avalia o impacto dessa experiência internacional no seu crescimento pessoal e acadêmico?
4. Como foi sua recepção ao chegar na universidade? Como percebe a interação entre estudantes internacionais e locais? Enfrentou dificuldades linguísticas? Se sim, como lidou com isso?
5. Houve algum episódio de discriminação ou dificuldade significativa que gostaria de compartilhar?
6. Dentro da instituição, como você percebe o conceito de "estudante internacional"? De que forma acredita que sua presença contribui para a diversificação cultural e acadêmica do ambiente universitário? A instituição promove um ambiente inclusivo e intercultural? Como são suas interações com estudantes locais e outros estudantes internacionais? Você percebe iniciativas da universidade que incentivam a integração de diferentes nacionalidades?
7. A universidade oferece programas ou serviços específicos para estudantes internacionais? Se sim, como avalia a acessibilidade desses serviços acadêmicos, psicológicos e administrativos? Durante sua adaptação acadêmica e social, quais foram as principais dificuldades enfrentadas? O que poderia ser melhorado nas estratégias institucionais de inclusão?
8. Autores como Altbach e Knight (2007) defendem que estudantes internacionais não são apenas beneficiários da educação, mas também agentes transformadores. Você sente que sua presença na universidade contribui para o ambiente acadêmico e cultural? De que forma?
9. Você sente que está plenamente integrado(a) à comunidade acadêmica? Como avalia o impacto das estratégias institucionais na sua experiência de ensino? O que acredita que poderia ser feito para melhorar a inclusão de estudantes internacionais?

10. Para finalizar, há algo mais que gostaria de compartilhar sobre sua experiência? Que conselhos daria para futuros estudantes internacionais que escolhem estudar nesta instituição?

## II. Desenho – Guião de investigação

<p>Identificar as principais estratégias institucionais de inclusão voltadas para estudantes internacionais na IES estudada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais estratégias a IES adota para acolher e integrar estudantes internacionais?</li> <li>- Existem programas específicos de orientação para estudantes internacionais? Se sim, como eles funcionam?</li> <li>- A instituição oferece suporte acadêmico, como tutoria ou mentoria, para estudantes internacionais?</li> <li>- A instituição realiza algum tipo de avaliação ou monitoramento da efetividade das estratégias de inclusão para estudantes internacionais?</li> <li>- Existe um canal de comunicação para que os estudantes internacionais possam sugerir melhorias nas políticas de inclusão?</li> <li>- Como a universidade adapta suas estratégias de inclusão para atender às necessidades de diferentes perfis de estudantes internacionais?</li> </ul>	<p>Análise documental</p>
<p>Analisar os desafios enfrentados pelos estudantes internacionais na adaptação ao ensino superior português, considerando fatores culturais, linguísticos e institucionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como foi sua recepção ao chegar na universidade? Como percebe a interação entre estudantes internacionais e locais?</li> <li>- Enfrentou dificuldades linguísticas ou cultural? Se sim, como lidou com isso?</li> <li>- Houve algum episódio de discriminação ou dificuldade significativa que gostaria de compartilhar?</li> </ul>	<p>Entrevista</p>
<p>Analisar o impacto das estratégias institucionais de inclusão na integração acadêmica, social e emocional dos estudantes internacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dentro da instituição, como você percebe o conceito de "estudante internacional"?</li> <li>- De que forma acredita que sua presença contribui para a diversificação cultural e acadêmica do ambiente universitário?</li> <li>- A instituição promove um ambiente inclusivo e intercultural? Como são suas interações com estudantes locais e outros estudantes internacionais?</li> <li>- Você percebe iniciativas da universidade que incentivam a integração entre estudantes de diferentes nacionalidades?</li> </ul>	<p>Entrevista</p>

<p>Analisar de que forma fatores como diferenças culturais, barreiras linguísticas e apoio institucional influenciam a vivência dos estudantes internacionais.</p>	<p>- Altbach e Knight (2007) defendem que estudantes internacionais não são apenas beneficiários da educação, mas também agentes transformadores. Você sente que sua presença na universidade contribui para o ambiente acadêmico e cultural? De que forma?</p> <p>- Você sente que está plenamente integrado(a) à comunidade acadêmica?</p>	<p>Entrevista</p>
<p>Investigar possíveis lacunas e oportunidades de aprimoramento nas estratégias institucionais de inclusão, a partir das vivências e sugestões dos estudantes internacionais.</p>	<p>- Como avalia o impacto das estratégias institucionais na sua experiência de ensino?</p> <p>- O que acredita que poderia ser feito para melhorar a inclusão de estudantes internacionais?</p> <p>- Para finalizar, há algo mais que gostaria de compartilhar sobre sua experiência? Que conselhos daria para futuros estudantes internacionais que escolhem estudar nesta instituição?</p>	<p>Entrevista</p>

### III. Termo de consentimento informado

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações gerais sobre a pesquisa

No âmbito da conclusão do curso de Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade do Porto, do domínio, sob orientação do professor Dr. António Magalhães, Daniella Fonseca está a realizar uma investigação com o título provisório “Inclusão no Ensino Superior: Percepção e Vivência dos Estudantes Internacionais – Um Estudo de Caso em uma faculdade Portuguesa”, para o qual pede a Vossa colaboração. Este estudo tem como objetivos: Identificar as percepções e experiências dos estudantes internacionais em relação às estratégias de inclusão adotadas pela faculdade. Essa análise permitirá mapear tanto os aspectos positivos quanto as lacunas existentes nas estratégias institucionais. Em segundo lugar, será analisar se essas estratégias atendem efetivamente às necessidades e expectativas desse grupo de estudantes, considerando suas demandas culturais, sociais e académicas. Por fim, a pesquisa pretende explorar como essas iniciativas impactam o sentimento de acolhimento e pertencimento no ambiente académico, fator crucial para o sucesso e bem-estar desses alunos.

Para isso, serão realizadas entrevistas a estudantes internacionais. As entrevistas serão gravadas para posterior transcrição, sendo assegurados os cuidados éticos, confidencialidade e anonimato da instituição e dos/as profissionais entrevistados/as. Tendo em conta estes aspetos e os objetivos que norteiam a pesquisa, esta não oferece nenhum risco acrescido aos participantes. A sua participação neste trabalho é voluntária, podendo deixar de colaborar a qualquer momento.

Tendo tido conhecimento sobre os objetivos do estudo e os procedimentos metodológicos previstos para a sua realização, declaro que aceito colaborar na investigação e que concordo com as condições aduzidas.

Eu, \_\_\_\_\_, após ter sido informada dos objetivos do projeto de investigação, pela mestranda Daniella Vale da Fonseca, e me ser garantido que: (i) a confidencialidade e anonimato da minha participação no referido projeto seria respeitada; (ii) que posso desistir a qualquer momento, sem que uma tal decisão me possa penalizar, e (iii) que terei acesso aos resultados do trabalho de pesquisa, considero que estão reunidas as condições para

poder ser entrevistada/o, consentindo que a entrevista seja gravada. Mais declaro ter tido conhecimento, e estar de acordo, com o facto de as informações serem utilizadas apenas para fins de investigação, sendo, depois, destruída a gravação.

Porto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

---

**Assinatura do participante**

---

**Assinatura da pesquisadora**

#### **IV. Modelo de e-mail usado para contactar os participantes**

Olá XXX,

Espero que esta mensagem te encontre bem e com saúde.

Aqui é a Daniella, realizo mestrado em Ciências da Educação na Universidade do Porto. Consegui seu e-mail através de XXX e espero que isso não seja um problema.

Estou realizando uma pesquisa para minha dissertação sobre estudantes internacionais na nossa universidade e gostaria de te convidar para participar. A participação consiste em uma entrevista rápida e todas as informações fornecidas serão tratadas com total sigilo.

Se você puder participar, podemos combinar um dia e horário que sejam convenientes para você. Ficarei super agradecida pela sua colaboração!

Muito obrigada desde já!

Atenciosamente,  
Daniella Fonseca